

Escola Superior de Educação João de Deus  
Mestrado em Educação Pré-Escolar  
Estágio Profissional I, II e III

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Joana Catarina Sintra Bentes**

Lisboa, abril de 2019



Escola Superior de Educação João de Deus  
Mestrado em Educação Pré-Escolar  
Estágio Profissional I, II e III

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Joana Catarina Sintra Bentes**

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, sob a orientação da Professora Doutora Maria Paula Ivens Ferraz  
Colares Pereira dos Reis

Lisboa, abril de 2019



## Parecer do/a Orientador/a

Orientador/a (nome completo) MARIA PAULA EVENS FERRAZ COLARES  
PEREIRA DOS REIS

coorientador/a (nome completo) .....

tendo presente o Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvido pelo/a licenciado/a, ....

JOANA CATARINA SINTRA BENTES

realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante (2º Ciclo de Estudos) em EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.

Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrados do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um Júri para apreciação do respetivo Relatório de Estágio apresentado pelo/a candidato/a.

Lisboa, 1 de ABRIL de 20 19



Paula Evens Ferraz Colares Pereira dos Reis  
(Assinatura)

## Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais, pois foram eles que de tudo fizeram para que eu realizasse este sonho. Só tenho a agradecer por nunca me terem faltado com nada e por me terem tornado na pessoa que sou hoje.

Queria agradecer a disponibilidade da minha orientadora científica Professora Doutora Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos Reis por todo o apoio que me deu ao longo destes anos, por ter sido minha amiga e por me ter apoiado quando eu mais precisei. Agradeço a todos os professores e professoras da Escola Superior de Educação João de Deus, em especial ao Professor Doutor José de Almeida por todos os seus ensinamentos. À professora Doutora Maria Filomena Caldeira por me ter ensinado a palavra Resiliência e me ajudar a pô-la em prática. Muito obrigada!

A toda a equipa da Associação Jardins-Escolas João de Deus merecem o meu agradecimento por todo o apoio prestado ao longo dos anos.

À Adriana Bernardino pelo companheirismo e pela verdadeira amizade!

Às minhas irmãs, pela força que me deram e por todo o amor que me dão!

Aos seis elefantes, ao amarelo, à orquídea e ao Buda.

A todas as pessoas que conheci nesta escola e se tornaram minhas amigas, que estiveram presentes no bom e no mau.

A todos os que me acompanham nesta fase da minha vida.

E por último, ao Javier por todos estes anos e por nunca me deixar desistir! Obrigada!

Obrigada a todos!

## **Resumo**

O presente Relatório de Estágio Profissional I, II e III engloba a informação mais significativa ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, iniciado em setembro de 2018 e terminado em fevereiro de 2019. Este Relatório está dividido em 4 capítulos.

O primeiro capítulo é destinado aos Relatos de Estágio Profissional. São apresentados dez relatos da Prática Pedagógica, onde três deles são atividades realizadas por mim e as outras sete são atividades são observadas em diferentes faixas etárias.

O segundo capítulo são apresentadas seis planificações de atividades realizadas por mim. Após a observação de cada planificação, descrevo como planifiquei a aula, os recursos que utilizei e por vezes as dificuldades que senti na realização da mesma.

O terceiro capítulo apresenta os Dispositivos de Avaliação, onde refiro qual a importância da avaliação, e onde apresento três atividades realizadas com diferentes faixas etárias e uma análise dos mesmos.

No quarto capítulo, apresento o projeto “Presentes no chão é que não!”. Com este projeto pretendo sensibilizar as crianças para os dejetos dos animais que ficam no chão e que os donos não apanham, e quais são, os perigos que podem causar.

Por fim, o relatório termina com uma reflexão sobre todo o meu percurso de mestrado, e a importância do mesmo para a minha formação como futura educadora. Após a reflexão, apresento as referências bibliográficas que utilizei para a realização do relatório, tal como todos os anexos.

**Palavras-chave:** Educação Pré-Escolar; Práticas; Planificação; Avaliação; Trabalho projeto

## **Abstract**

This Report of Professional Internship I, II and III includes the most significant information during the Master's Degree in Pre-School Education, which began in September 2018 and ended in February 2019. This Report is divided into 4 chapters.

The first chapter is intended for Professional Training Reports. Ten reports of the Pedagogical Practice are presented, where three of them are activities performed by me and the other seven are activities observed in different age groups.

The second chapter presents six schedules of activities carried out by me. After observing each planning, I describe how I planned the lesson, the resources I used, and sometimes the difficulties I felt in doing it.

The third chapter presents the Assessment Devices, where I mention the importance of the evaluation, and where I present three activities carried out with different age groups and an analysis of them.

In the fourth chapter, I present the project "Say not to gifts on the floor!". With this project I intend to make children aware of the waste of the animals that are on the ground and that the owners do not catch, and what they are, the dangers they can cause.

Finally, the report ends with a reflection on my entire master's course, and the importance of it for my training as a future educator. After the reflection, I present the bibliographic references that I used for the realization of the report, as well as all the annexes.

**Keywords;** Pre-School Education; Practices; Planning; Evaluation; Work project

## Índice Geral

<b>Índice de Quadros</b> .....	X
<b>Índice de Figuras</b> .....	XI
<b>Introdução</b> .....	1
1. Identificação e contextualização de estágio profissional .....	3
2. Calendarização e Cronograma .....	5
<b>Capítulo 1 Relatos de estágio</b> .....	6
1.1. Breve síntese do capítulo .....	6
1.2. Relatórios de Estágio .....	6
1.2.1. Relato de estágio 1 .....	6
1.2.2. Relato de estágio 2 .....	8
1.2.3. Relato de estágio 3 .....	10
1.2.4. Relato de estágio 4 .....	11
1.2.5. Relato de estágio 5 .....	13
1.2.6. Relato de estágio 6 .....	15
1.2.7. Relato de estágio 7 .....	16
1.2.8. Relato de estágio 8 .....	18
1.2.9. Relato de estágio 9 .....	19
1.2.10. Relato de estágio 10 .....	22
<b>Capítulo 2 Planificações</b> .....	24
2.1. Descrição do capítulo .....	25
2.2. Fundamentação teórica .....	25
2.3. Planificações em quadro .....	26
2.3.1. Planificação de atividade nos 3 anos.....	26
2.3.2. Planificação de atividade nos 3 anos.....	28
2.3.3. Planificação de atividade nos 4 anos.....	29
2.3.4. Planificação de atividade nos 4 anos.....	30
2.3.5. Planificação de atividade nos 5 anos.....	31
2.3.6. Planificação de atividade nos 5 anos.....	33
<b>Capítulo 3. Dispositivos de avaliação</b> .....	35
3.1. Descrição do capítulo.....	36
3.2. Fundamentação teórica .....	36



3.3. Avaliação de atividade Domínio Matemática .....	38
3.3.1. Contextualização da atividade.....	38
3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação.....	38
3.3.3. Apresentação e análise de resultados.....	40
3.4. Avaliação da proposta da atividade da Área do Conhecimento do Mundo.....	40
3.4.1. Contextualização da atividade .....	40
3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....	40
3.4.3. Apresentação e análise de resultados .....	42
3.5. Avaliação da proposta da atividade do Ditado Gráfico.....	42
3.5.1. Contextualização de atividade .....	42
3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação .....	43
3.5.3. Apresentação e análise de resultados .....	45
<b>Capítulo 4. Proposta do trabalho de projeto.....</b>	<b>46</b>
4.1. Descrição do capítulo .....	47
4.2. Fundamentação teórica .....	47
4.3. Desenvolvimento do projeto .....	50
4.2.1. Problema .....	50
4.2.2. Problemas parcelares .....	50
4.3. Destinatários .....	50
4.4. Entidades envolvidas .....	51
4.5. Estratégias .....	51
4.6. Objetivos .....	51
4.6.1. Objetivos específicos .....	51
4.7 Planeamento .....	52
4.7.1. 1. <sup>a</sup> fase - investigação e sensibilização .....	52
4.7.2. 2. <sup>a</sup> fase - trabalho de campo.....	52
4.7.3. 3. <sup>a</sup> fase - intervenção na escola e na comunidade .....	52
4.7.4. 4. <sup>o</sup> fase- Panfletos de sensibilização.....	52
4.8. Recursos .....	53
4.8.1. Materiais .....	53
4.8.2. Humanos .....	53
4.9. Produtos Finais .....	53
4.10. Avaliação .....	53
4.11. Calendarização do projeto .....	54

4.12. Considerações Finais .....	54
<b>Reflexão Final</b> .....	56
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	58
<b>Anexos</b> .....	63
Anexo 1- Proposta de trabalho do Domínio da Matemática.....	64
Anexo 2- Grelha de avaliação do Domínio da Matemática .....	66
Anexo 3- Proposta de trabalho da Área do Conhecimento do Mundo.....	68
Anexo 4- Grelha de avaliação da Área do Conhecimento do Mundo.....	71
Anexo 5- Proposta de trabalho do Ditado Gráfico .....	73
Anexo 6- Grelha de avaliação do Ditado Gráfico.....	75
Anexo 7- Grelha de autoavaliação do trabalho de projeto.....	77

## Índice de Quadros

Quadro 1- Cronograma do Estágio Profissional I.....	3
Quadro 2- Cronograma do Estágio Profissional II.....	4
Quadro 3- Cronograma do Estágio Profissional III.....	4
Quadro 4- Planificação do Domínio da Matemática .....	26
Quadro 5- Planificação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita .....	28
Quadro 6- Planificação da Área do Conhecimento do Mundo .....	29
Quadro 7- Planificação do Domínio da Matemática .....	30
Quadro 8- Planificação da Área do Conhecimento do Mundo .....	31
Quadro 9- Planificação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita .....	34
Quadro 10- Cotações atribuídas aos critérios de avaliação da atividade do Domínio da Matemática .....	39
Quadro 11- Cotações atribuídas aos critérios de avaliação da Área do conhecimento do Mundo .....	41
Quadro 12- Cotações atribuídas aos critérios de avaliação do Ditado Gráfico.....	44
Quadro 13- Calendarização do Projeto.....	54

## Índice de Figuras

Figura 1- A educadora mostrou dez legumes às crianças .....	8
Figura 2- Material .....	9
Figura 3- Corte dos legumes .....	9
Figura 4- Juntar água aos legumes.....	9
Figura 5- Visita de Estudo ao Planetário.....	13
Figura 6- Degelo- Claude Monet .....	16
Figura 7- Desenho de uma criança sobre a neve.....	16
Figura 8- Apresentação em gráfico dos resultados da Avaliação do Domínio da Matemática.....	40
Figura 9- Apresentação em gráfico dos resultados de Avaliação da Área do Conhecimento do Mundo .....	42
Figura 10- Apresentação em gráfico dos resultados do Ditado Gráfico.....	45

## Introdução

O presente relatório de Estágio Profissional foi elaborado nas unidades curriculares de Estágio Profissional I, II, III do Mestrado em Educação Pré-Escolar, realizado na Escola Superior de Educação João de Deus.

Como aluna, e futura docente, considero que o estágio profissional é bastante importante, pois é a observar que se aprende. É ao experimentarmos e ao vivenciarmos os acontecimentos do dia-a-dia de uma escola que no nosso futuro conseguiremos e iremos lidar com as diversas situações que irão surgir, fazendo-o da melhor forma. Ao longo deste percurso pude observar diversas educadoras, e com as mesmas aprendi várias coisas, o que fez com que me ajudasse a construir o meu próprio estilo para mais tarde poder aplicar não esquecendo as minhas vivências pessoais e os modelos familiares.

Segundo Loughran (2002, citado em Flores & Simão 2009, p. 34), “os alunos futuros professores desenvolvem compreensões profundas acerca do ensino e da aprendizagem quando investigam a sua própria prática e quando são convidados a adotar uma perspetiva de investigadores.”

Durante o estágio tive a oportunidade de crescer, de refletir sobre como agir no mundo da educação pois foi possível aplicar estratégias que fui aprendendo ao longo dos anos, na Escola Superior de Educação.

Oliveira (2009, p. 354) defende que “durante os estágios os estudantes estreitam a sua relação com o mercado de trabalho e embora possam ter alguma experiência anterior, os estágios são reconhecidos como o momento em que o trabalho e a profissão vinculam.”.

Alonso e Roldão (2005, p. 29) afirmam que durante este percurso, “adquirimos os conhecimentos basilares para podermos desempenhar a docência, mas tomamos também conhecimento de quais as características mais importantes para poder vir a ser um professor de qualidade.”

O estágio que realizei, ao longo dos três semestres, foi partilhado com uma colega e funcionou bastante bem, pois no decorrer do mesmo houve muito espírito de entajuda, companheirismo e, acima de tudo sobressaiu a amizade. Segundo Flores & Simão (2009,

p. 51), a aprendizagem reflexiva deve ser “assistida por pares.” As mesmas autoras afirmam que “uma experiência partilhada com outra pessoa que se estima proporciona melhores oportunidades para reestruturar as situações e para questionar os nossos pressupostos sobre a prática” (Flores & Simão, p. 31)

Segundo Caldeira, Pereira e Botelho (2017):

A unidade curricular de iniciação à prática pedagógica tem como objetivo principal o desenvolvimento pessoal e profissional de cada estudante, completando uma avaliação predominante formativa. Aprender é um processo gradual e o aluno vai reestruturando o seu conhecimento através de atividades que observa, analisa, prepara, vivencia e reflete entre pares, com os orientadores e supervisores. (p.48)

A elaboração deste relatório e a sua defesa contribuirão para a obtenção do grau de mestre, o qual me permitirá realizar um sonho, ser educadora.

### **1. Identificação e contextualização do estágio profissional**

O Estágio Profissional foi realizado em duas instituições durante 3 semestres no curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

O primeiro semestre estagiei de outubro de 2017 a fevereiro de 2018 num centro educativo nos arredores de Lisboa. Esta escola encontra-se dividida em duas valências: a Educação Pré-Escolar, que compreende crianças dos 3 aos 5 anos de idade e a valência de 1.º Ciclo do Ensino Básico. No primeiro momento estagiei na faixa etária dos 4 anos e no segundo momento na faixa etária dos 5 anos. O estágio era realizado às segundas e terças, das 9h às 12h, e às sextas, das 9h às 16h (Quadro 1).

No segundo e no terceiro semestre estagiei em outro centro educativo de Lisboa. Nesta escola podemos encontrar as valências de Creche, de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. No segundo semestre estagiei de março a julho de 2018. No primeiro momento estagiei na faixa etária dos 5 anos e no segundo momento na faixa etária dos 3 anos. O estágio foi realizado às segundas e terças das 9h às 13h e à sexta das 9h às 16h (Quadro 2). No terceiro semestre estagiei de outubro de 2018 a fevereiro de 2019. No primeiro momento estagiei na faixa etária dos 4 anos e no segundo momento na faixa etária dos 5 anos. O estágio era realizado às segundas e terças, das 9h às 12h, e às sextas, das 9h às 16h (Quadro 3).

Estes três semestres permitiram-me observar várias atividades realizadas pelas educadoras e pelas minhas colegas de estágio, também presenciei reuniões de estágio, onde foram apontados os pontos positivos e os menos positivos das atividades realizadas. Estas reuniões tiveram muita importância no meu crescimento como futura educadora pois ajudaram-me a refletir e a aperfeiçoar o meu desempenho para o futuro.

Segundo Freire (como citado em Caldeira, 2009, p.29) “Ninguém começa a ser educador numa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Espero ser uma educadora que permanentemente vai refletir sobre as suas práticas.

## 2. Calendarização e Cronograma

Como foi referido, o Estágio Profissional dividiu-se entre três momentos, realizados em cada um dos três semestres ao longo dos quais decorreu o mestrado.

Quadro 1- Cronograma do Estágio Profissional I

Salas/ Semanas	1.º Semestre																				
	1.º Momento											2.º Momento									
	outubro			Novembro				Dezembro				Janeiro					Fevereiro				
	2	3	4	1	2	3	4	5	1	2	3	1	2	3	4	5	1	2	3	4	
4 anos																					
5 anos																					
Atividades dia inteiro																					
Atividades avaliadas																					
Orientação tutorial																					
Reuniões da prática pedagógica																					
Estágio intensivo																					
Elaboração do relatório																					
Pesquisas bibliográficas																					

Quadro 2- Cronograma do Estágio Profissional II

Salas/ Semanas	2.º Semestre																			
	1.º Momento										2.º Momento									
	Março					Abril				Maio					Junho				Julho	
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	1	2	3	4	5	1	2	3	4	1	
5 anos																				
3 anos																				
Atividades dia Inteiro																				
Atividades Avaliadas																				
Orientação tutorial																				
Reuniões da prática pedagógica																				
Elaboração do Relatório																				
Pesquisas bibliográficas																				

Quadro 3- Cronograma do Estágio Profissional III

Salas/ Semanas	3.º Semestre																	
	1.º Momento												2.º Momento					
	Outubro			Novembro				Dezembro					Janeiro					Fevereiro
	2	3	4	1	2	3	4	5	1	2	3	1	2	3	4	5	1	2
4 anos																		
5 anos																		
Atividades dia inteiro																		
Atividades avaliadas																		
Orientação tutorial																		
Reuniões da prática pedagógica																		
Elaboração do relatório																		
Pesquisas bibliográficas																		



## **Capítulo 1- Relatos de Estágio**

## **1.1. Descrição do Capítulo**

Neste capítulo irei relatar as 10 atividades mais significativas que observei ou realizei durante o Estágio Profissional em valências diferentes ao longo dos 3 semestres. Os relatos irão ser realizados com base em observações realizadas dos 3 aos 5 anos e em reflexão e inferências pessoais, e serão suportados com fundamentação teórica.

## **1.2. Relatos**

### **1.2.1. Relato de Estágio 1**

Esta atividade foi realizada com um grupo de crianças de 4 anos e está inserida no Domínio da Matemática. A educadora solicitou aos chefes da sala que distribuíssem o material estruturado Cuisenaire, e deu a cada criança dois bonecos com o nome de “Maria” e “Manuel”. Solicitou às crianças que construíssem a escada da esquerda para a direita, por ordem crescente com o material anteriormente referido.

Após realizarem a escada, a educadora disse que o boneco “Manuel” subiu 10 degraus, e perguntou às crianças qual era a peça do Cuisenaire que valia 10 unidades, e uma criança respondeu a peça laranja. Depois disse que a boneca “Maria” subiu para o degrau que valia 4 unidades, e perguntou a uma criança qual era a cor desse degrau. A educadora realizou mais exercícios deste género.

De seguida distribuiu a “família Santos”, em que o avô se chamava Joaquim, a avó Joaquina, o pai Pedro, a mãe Pilar, a Maria e o Manuel. E começou por contar que a família Santos tinha ido ao jardim e o avô colheu 10 flores, e perguntou qual era a peça do Cuisenaire que valia 10 unidades, depois disse que a avó colheu 4 flores, mas deu esta informação tocando quatro vezes na pandeireta, e assim fez para o resto da família, criando com eles um gráfico de barras.

Após finalizarem o gráfico a educadora decidiu analisá-lo com as crianças. A mesma colocou as seguintes perguntas: - “Quem colheu mais flores?” – “Quem colheu menos?” – “Quem colheu o mesmo número de flores?” – “O pai colheu um número par ou ímpar de flores?” – “Quem colheu o dobro do Manuel?”. Ao finalizarem a atividade a educadora pediu aos chefes da sala para guardarem todo o material que tinha sido utilizado no decorrer da mesma.

## **Inferências e fundamentação teórica**

A matemática está presente em muitas atividades realizadas pelas crianças, por exemplo distribuir materiais entre os colegas ou, por exemplo, como distribuir entre os amigos as bolachas. Por isso, a criança deverá passar por experiências no concreto que lhe irão proporcionar conhecimentos mais complexos, o que fará com que mais tarde a criança já consiga trabalhar no abstrato. Assim sendo a matemática é um domínio que deve ser trabalhado inicialmente do concreto para o abstrato, pois assim a criança irá perceber com mais facilidade o pretendido.

Caldeira (2009, p.20) salienta que Montessori centrou a sua pedagogia na utilização de material didático. “Nada deve ser dado à criança, no campo da Matemática, sem primeiro lhe apresentar uma situação concreta que a leve a agir, a pensar, a experimentar, a descobrir e, daí, a mergulhar na abstração”.

O material didático deve ser utilizado como recurso, num processo de aprendizagem e formação pois serve para motivar as crianças para atividades que se pretendem ricas e estimulantes. É importante que a criança conheça o material para saber trabalhar com ele. Para a mesma autora, “o material deve ser facilitado à criança, não só para que o conheça, mas também para que o assimile e domine, e ao mesmo tempo para estimular a sua criatividade.” (p. 27).

O número é fundamental na matemática, pois a criança tem que começar a ter a noção de número como uma quantidade. Segundo Kamii & Devries (citado em Caldeira, 2009, p. 66) “devemos encorajar as crianças a pensarem sobre os números e quantidades de objetos, quando estes forem significativos”.

O material Cuisenaire possui um considerável valor na educação sensorial no desenvolvimento da lógica matemática. Segundo Alsina (2004, p.34) “As barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para aquisição progressiva das competências numéricas”.

O papel do educador foi fundamental para o sucesso destas atividades pois a mesma estava confiante e denominava os conceitos. Surpreendeu-me também a facilidade com que as crianças manipulavam o material.

### 1.2.2. Relato de Estágio 2

Esta atividade foi realizada com um grupo de crianças de 4 anos e está inserida na Área do Conhecimento do Mundo.

Nesta atividade a educadora colocou o grupo em torno de uma mesa, onde previamente colocou 10 legumes. Pediu às crianças que colocassem o dedo no ar, se soubessem o nome de algum dos legumes que tinham à sua frente, referiu também a que setor pertenciam todos aqueles legumes na roda dos alimentos. Depois perguntou o que podíamos fazer com os mesmos, as respostas foram diversas, até que uma criança disse que se podia fazer sopa. Após a resposta desta criança, a educadora aproveitou e disse que iriam ser as crianças a fazerem a sua sopa para a hora de almoço, (*Figura 1*)



*Figura 1* - A educadora mostrou 10 legumes às crianças

Distribuiu por todas as mesas uma panela, pratos, facas, água, sal e um prato com legumes, onde todos os pratos tinham a mesma base para a sopa, mas havia um legume que diversificava de mesa para mesa. A base da sopa era, batata, curgete e cebola e depois havia um ingrediente diferente em cada prato, que era a abóbora, a cenoura, os brócolos, o nabo e o feijão verde.

Após a educadora dar as indicações, as crianças começaram a cortar os legumes para a sopa e iam colocando o que já estava cortado na panela. De seguida, a educadora disse para as crianças juntarem a água aos legumes e, por último, para colocarem uma pitada de sal em cada panela (*figuras 2,3 e 4*). Após a atividade, as crianças levaram as panelas para a cozinha com o auxílio da educadora, com o intuito destas serem cozinhadas, e mais tarde comerem à hora de almoço.



*Figura 2- Material*



*Figura 3- Corte dos legumes*



*Figura 4- Juntar água aos legumes*

### **Inferências e fundamentação teórica**

Começo por inferir que a atividade foi bastante prática e muito pertinente.

Na minha opinião a criança tem necessidade de estar envolvida com o meio ambiente e com áreas externas à sala de aula, aumentando a necessidade conforme a criança é mais nova. De acordo com Martins, Veiga, Teixeira, Vieira, Rodrigues, Couceiro, & Pereira (2009, p.11) “defende-se cada vez mais, a necessidade de uma educação em ciências desde cedo, orientada para a formação de cidadãos capazes de lidar, de forma eficaz, com os desafios da sociedade atual”.

Na Educação Pré-Escolar é importante abordar várias temáticas, e para que a aprendizagem seja significativa devemos fazê-lo de forma lúdica e prática. De acordo com Silva, Marques, Mata, & Rosa. Nas orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016):

A área do conhecimento do mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, e pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, descobrir e compreender. (p.85)

Este género de atividades práticas que desenvolvemos com as crianças no pré-escolar são essenciais para podermos explorar com as mesmas vivências de experiências cruciais. De acordo com Abrantes, Serrazina e Oliveira (1999):

a aprendizagem requer o envolvimento das crianças em atividades significativas (...) Porém, não adianta ensinar coisas novas de modo expositivo se as crianças tiverem oportunidade de viver experiências concretas sobre as quais essas explicações podem fazer sentido. (pp. 24-25)

É essencial que o educador tenha a preocupação e a audácia de compreender o que a criança já sabe ou conhece sobre o tema que vai abordar de forma a ser mais enriquecedor

para a criança. Através do diálogo entre a educadora e as crianças pude constatar que no final o grupo estava com muita vontade em comer aquela sopa feita por eles. Comprova-se assim que a educadora partiu de uma situação do cotidiano da criança e que a mesma ajuda ao seu desenvolvimento.

### **1.2.3. Relato de Estágio 3**

Nesta atividade, pelas 11 horas, o grupo da faixa etária dos 4 anos dirigiu-se até ao ginásio com a professora de Educação Física para a realização de uma atividade de Expressão Física-Motora.

Iniciaram a atividade realizando um aquecimento, correndo no ginásio. Depois fizeram o aquecimento das mãos, dos braços, da cintura e por último, dos pés. Após o aquecimento, a professora construiu um circuito. O primeiro exercício tinha o nome de “Zig-Zag”, e tinha como objetivo que a criança contornasse os objetos em forma de zig-zag. O segundo exercício tinha o nome de “Arco” e a criança tinha que acertar com o arco dentro do pino. Por último, foi realizado o exercício de bolas, em que as crianças estariam a pares, frente a frente e teriam que atirar a bola para o seu par.

A professora dividiu o grupo em três grupos. Colocou cada grupo num exercício e após cada criança realizar o exercício pretendido, o grupo trocava de exercício.

Após realizarem a atividade, a professora pediu às crianças para se sentarem no chão, e para dizerem uma de cada vez, qual tinha sido o exercício que tinham sentido mais dificuldade em realizar. No final, a professora comprovou com as respostas do grupo, que o exercício mais difícil foi o das bolas.

### **Inferências e fundamentação teórica**

A Educação Física é um domínio que promove o movimento do corpo, e em simultâneo aponta para o desenvolvimento global do ser humano, pois desenvolve diversas capacidades que são indispensáveis para uma vida ativa e saudável.

De acordo com Silva et al. (2016) “a Educação Física, possibilita-lhe um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e, ainda, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço e com os outros”. (p.43)

Quando as crianças começam o seu percurso académico na Educação Pré-Escolar, muitas delas já têm alguns requisitos motores básicos de toda a experiência de vida, mas como referem Silva et al. (2016) “A educação física, deverá proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas, em que a criança aprende: a conhecer e a usar melhor o seu corpo; seguir regras e agir em conjunto e ultrapassando as dificuldades e os insucessos”. (p.43)

As crianças ao executarem diversos exercícios que envolvem a psicomotricidade, vão aos poucos tomando consciência de si e, ao utilizarem o seu corpo, vão apercebendo-se das suas potencialidades e limites. Recorrendo novamente às Orientações curriculares para a educação Pré-Escolar, (2016) “a educação física vai permitir à criança mobilizar o corpo com mais precisão coordenação, desenvolvendo resistência, força, flexibilidade, velocidade e a destreza geral”. (p. 44)

Segundo Schiller e Rossano (1990) :

as actividades motoras mais gerais desenvolvem os grandes músculos do corpo nomeadamente dos braços, das pernas e do tronco, e permitem às crianças desenvolver o domínio dos movimentos do corpo. As experiências realizadas precocemente, de atividades que desenvolvem capacidades motoras gerais, estabelecem as bases para, pela vida fora, ter uma atitude positiva em relação ao exercício físico. (p. 95)

Verifiquei também que as crianças adoram este tipo de atividades e de libertarem energia. Gostei que no final todos pudessem dar a sua opinião.

#### **1.2.4. Relato de Estágio 4**

Esta prática foi observada num grupo dos 4 anos e foi algo que me marcou imenso. O grupo é muito acolhedor, e é um grupo com quem criei uma grande ligação pois estive com estas crianças nos 3 anos e depois nos 4 anos, por isso já nos conhecíamos muito bem e foi um grupo muito fácil para se trabalhar.

A educadora decidiu levar para a escola um boneco de trapos sem nenhuma feições, e a sua intenção era que todas as semanas uma criança levasse esse boneco para casa e lhe fosse acrescentando coisas, como por exemplo, olhos bocas, orelhas, e por aí adiante. Este boneco de trapos ia dentro de um saco juntamente com um bloco de notas, que tinha por sua intenção ser escrito pela família uma mensagem importante e deveriam colocar uma fotografia com o boneco juntamente ao texto.

Quando a educadora explicou ao grupo o que iriam fazer com o boneco, disse que teriam de lhe dar um nome, muitos foram os nomes que surgiram, mas depois houve consenso e deram-lhe o nome de “Duarte”.

Esta iniciativa começou a ser posta em prática no início do mês de outubro e tem como intenção passar por todas as crianças até ao final do ano, querendo isto dizer que o boneco de trapos ou dando-lhe o seu nome “Duarte” irá viver 25 semanas em casas diferentes.

Cada vez que uma criança trazia o “Duarte” para a escola com uma alteração, a educadora mostrava aos restantes elementos do grupo, lia o texto que os familiares escreviam e mostrava a foto da família com o “Duarte”.

### **Inferências e fundamentação teórica**

Nos dias de hoje é visível que o envolvimento parental é algo preocupante, pois sabemos que as crianças precisam de ser acompanhadas no seu processo escolar em parceria com os pais. Desta forma, acho fundamental que os pais tenham uma participação na vida escolar dos filhos.

De acordo com Pereira (2008):

A Família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU) em 1984, refere a Família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus membros. (p.43)

Gokhale (como citado em Reis, 2008, p.61) acrescenta que “a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social (...) A família tem sido, é, e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do carácter das pessoas”.

A autora defende ainda que é nas idades mais pequenas que se deve promover esta proximidade e que a mesma dará sementes no futuro.

Hoje em dia existe cada vez mais a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos.



Silva et al (2016) defendem que:

Se há pais/ famílias que poderão, eventualmente, vir ao jardim de infância para contarem uma história, falarem da sua profissão, acompanharem visitas e passeios, etc., para os que não podem vir à sala serão encontradas outras formas de obter o seu contributo para o que se está a realizar, garantido que todas as crianças vejam representados os contributos dos seus pais/famílias. (p.28)

Considero que nesta prática também está envolvida a emoção pois as famílias envolvem-se quando escrevem os textos no bloco sobre o “Duarte”. Medeiro e Cortez (2018, p. 83) afirmam que “As emoções distinguem-se por terem origem numa causa ou num objeto”.

É muito importante que se trabalhe as emoções nas crianças, pois como refere Filliozat (2000, p. 82) “o facto de conhecermos as nossas emoções significa que nos aceitamos como somos, e que estamos a construir a nossa auto-confiança”.

Constanei que as crianças que traziam o Duarte ficavam muito orgulhosas do que a sua família tinha escrito, desenhado ou fotografado.

Senti e tive um desejo enorme de realizar como futura educadora esta iniciativa pois senti que é algo que une ainda mais a família e a escola, e é uma prova de como se pode trabalhar em equipa.

#### **1.2.5. Relato de Estágio 5**

Numa manhã, o grupo de crianças da sala dos cinco anos realizou uma visita de estudo ao Planetário Calouste Gulbenkian. O grupo era composto por 24 crianças, pela educadora e por duas estagiárias a colega e eu.

O autocarro partiu da escola por volta das 10h15m com destino a Belém. Ao chegar ao Planetário, o grupo foi logo ver a sessão que tinha início às 11 horas. (*Figura 5*)



*Figura 5- Visita de estudo ao Planetário*

A sessão tinha como nome “Vamos ao Espaço!” e teve a duração de 45 minutos. Nesta sessão foram abordados temas, como por exemplo: o que há para lá do céu, as constelações, os pontos cardeais, os planetas do Sistema Solar, os movimentos da Terra e da Lua, efeitos de gravidade, as fases da Lua, os eclipses, e por fim, uma simulação da missão Apollo onde partiam num foguetão até à Lua e perceberem como é constituída a Lua e, para perceberem ainda como a Terra é um planeta único para a vida dos seus humanos.

Após o fim da sessão, o grupo formou comboio e voltou ao autocarro. No caminho até ao autocarro, a educadora falou com o grupo e colocou algumas perguntas relacionadas com o tema, pois o grupo estava nesta altura do ano letivo a falar na Área do Conhecimento do Mundo sobre o Sistema Solar, podendo assim consolidar o tema com o que foi observado no planetário.

Finalizada a visita de estudo, regressámos à escola às 12h30m. as crianças fizeram a sua higiene e foram almoçar.

### **Inferências e fundamentação teórica**

As visitas de estudo são consideradas estratégias mais estimulantes, uma vez que a saída do espaço escolar assume um carácter motivador para os alunos, tanto pela componente lúdica como pela aprendizagem de novos conceitos.

Segundo Almeida (1998, p.51) uma visita de estudo é “qualquer deslocação efetuada por alunos ao exterior do recinto escolar, independentemente da distância considerada, com objetivos mais amplos ao do mero convívio entre professores e alunos”.

As visitas de estudo são sempre muito importantes e motivo de entusiasmo para as crianças, seja em que idade for. Independentemente disso, a visita de estudo tem que ter alguns objetivos definidos, tem que haver um porquê daquela visita, e não realizá-la somente porque sim. Para Krepel (1981, citado em Almeida, 1998, p.51), “uma visita de estudo é uma viagem organizada pela escola e levada ao cabo com objetivos educacionais, na qual os alunos podem observar e estudar os objetos de estudo nos seus locais funcionais”.

Este momento no exterior também contribui para um melhor conhecimento do grupo e perceber quais os seus interesses sobre o tema. Senti também que cabe ao adulto uma enorme responsabilidade para que tudo corra bem.

### **1.2.6. Relato de Estágio 6**

Neste dia, decidi realizar uma atividade que as crianças não habituadas a fazer, fiz um ditado gráfico a um grupo com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos.

Antes de iniciar a atividade falei com o grupo e disse que a concentração era muito importante para a realização desta atividade. Referi também que só era permitido para esta atividade, a cola, a tesoura e o lápis, nada mais. O grupo foi informado que não podia utilizar borracha para apagar algo que nunca tinha feito corretamente. Referi também que não poderiam copiar pelo amigo do lado caso não soubessem a resposta, porque nem sempre o que os outros fazem pode estar correto.

Todas as crianças representaram o que lhes era pedido enquanto eu contava uma pequena história que facilitava as indicações que lhes eram dadas. Quando comecei a atividade o grupo estava calmo, mas à medida que esta se desenrolou, o grupo foi ficando mais agitado. Esta atividade teve a duração de meia hora dado que exige alguma concentração por parte das crianças.

#### **Inferências e fundamentação teórica**

Decidi elaborar este relato por considerar que não é um exercício muito praticado na educação pré-escolar. Na minha humilde opinião a realização deste tipo de atividades é muito importante para sabermos quais são as dificuldades do grupo, e assim podermos trabalhá-las.

O exercício realizado requer uma atenção especial pois segundo Boujon e Quaireau (2001, p. 7-8) “a atenção é a acção de se concentrar, de se aplicar (...) e exerce-se a nível das nossas funções intelectuais e cognitivas”. Procurei desenvolver a noção espacial, capacidades que são trabalhadas na criança desde muito novas, mas que com o passar do tempo são muitas vezes esquecidas de serem aplicadas.

Silva et al. (2016) defendem que:

é a partir da consciência da sua posição e deslocação no espaço, bem como da relação e manipulação de objetos que ocupam um espaço que a criança pode aprender o que está “longe” e “perto”, “dentro”, “fora” e “entre”, “aberto” e “fechado”, “em cima” e “em baixo”. (p. 79)

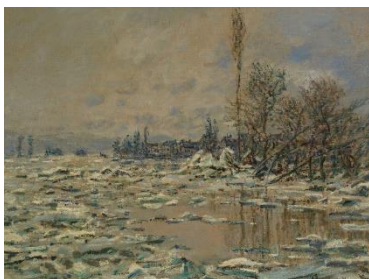
Este género de exercícios irão ajudar a criança no seu futuro, na sua concentração e no seu futuro como cidadão. Segundo Miguéis e Azevedo (2007, p.44) “ao estar no mundo, o homem relaciona-se com ele de forma objetiva e nesta lida são

desenvolvidas funções superiores, tais como a abstração, a memória, o raciocínio lógico, o pensamento e a linguagem”.

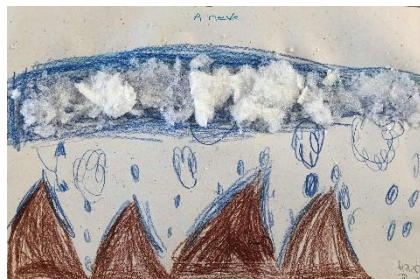
No final da atividade pude comprovar que o grupo manifestou algumas dificuldades na realização do exercício e que nem todas as crianças conseguiram cumprir o objetivo da mesma. É importante referir que nesta atividade trabalhei a lateralidade, conceitos matemáticos e a interpretação de texto.

### **1.2.7. Relato de Estágio 7**

Cheguei ao estágio com muita alegria e entusiasmo pois durante todo o dia, as atividades estavam a meu cargo na sala dos 5 anos. O tema que predominou foi o da neve. Desta forma, decidi então mostrar um quadro de Claude Monet com o título de “Degelo” de 1880 que se pode encontrar no Museu Calouste Gulbenkian em Lisboa e dialogar sobre o mesmo (*Figura 6*). Expliquei ao grupo que Monet nasceu em França em 1840 e pintava muitas paisagens porque passava muito tempo no exterior. Monet enchia telas enormes com pinceladas rápidas, para captar o efeito da luz na água. (Dickins, 2007) Empregava também pinceladas fortes e intensas deixando, por vezes, zonas em branco. Este tipo de arte é conhecido como Impressionismo. (Dickins, 2008) Após falar com as crianças sugeri-lhes que desenhassem numa folha branca o que era para elas a neve, e após realizarem o desenho, iríamos colar neve artificial que tínhamos feito na área de Conhecimento do Mundo. (*Figura 7*)



*Figura 6- Degelo- Claude Monet*



*Figura 7 - Desenho de uma criança sobre a neve*

### **Inferências e fundamentação teórica**

Atualmente, na Educação Artística, existe uma maior preocupação em explorar nas Artes Visuais e nas Expressões vários tipos de materiais. Segundo Silva *et al.* (2016, p. 49) “as crianças têm o prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são

disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação”.

É importante que as crianças possam pintar livremente, que não sejam obrigadas a pintar o que o adulto quer, que pintem à sua vontade. Nesta atividade, tive como objetivo que a criança fizesse algo comparativo com o quadro que observou, o que vem ao encontro de Consiglieri (2016, p.58) quando esta afirma que a criança deve “comparar as obras de arte com as expressões visuais, adquirindo novas competências para a construção de formas de pensamento artístico, para o estabelecimento de analogias e diferenças, para a realização”.

Para a mesma autora:

A educação Artística, que exige uma abordagem transdisciplinar, é importante para a criança compreender cognitivamente as Artes, para que lhe seja proporcionada uma aprendizagem global, em que o desenvolvimento da sua faculdade intelectual se dá a partir do entendimento teórico, artístico e estético (p. 56)

Através desta atividade as crianças puderam explorar vários tipos de materiais com texturas diferentes e a arte tem vindo a mostrar maior importância, e não tem sido levada como algo para entreter as crianças. Para Consiglieri (2017):

As didáticas artísticas e visuais promovem a aprendizagem da “gramática” e da literacia visual. Não só pela leitura, interpretação e conhecimento visual, mas também produção plástica e experimentação da criação. As práticas educativas passam a ser organizadas segundo o valor erudito e científico no ensino e na aprendizagem artística. Tal como acontece nas outras áreas do saber cognitivo, a título de exemplo Ciências e Matemática (p. 56)

Na minha humilde opinião é bom que a criança experimente uma nova dimensão artística e como afirma a autora atrás referida “a experiência estética dada através da descoberta da natureza até à atualidade apela à consciência do ser humano, de modo a adquirir uma identidade cultural, ora nacional ora internacional, através do diálogo, do ver e da experiência do sentir e do fazer” (p. 94).

A educação artística é muito importante e deve ser aplicada em sala de aula com o grupo, de maneira a ser transdisciplinar e, de modo a que permita criar a personalidade da criança.

Cada criança desenhou o que era para si a neve, as suas vivências, se conhecia, ou se não. Os resultados foram todos muito diferentes, pois quem já tinha convivido com a neve

foi capaz de realizar um desenho relacionado com o tema, quem nunca tinha visto neve não conseguiu desenhar com tanta facilidade o tema.

A atividade decorreu muito bem e gostei de constatar que as crianças estavam felizes e que foram criativas.

#### **1.2.8. Relato de Estágio 8**

Neste dia de estágio observei uma atividade realizada pela minha colega no âmbito do Conhecimento do Mundo. Começou por levar o grupo para o ginásio e, à posteriori, começou a falar do tema da reciclagem.

No ginásio colocou uma representação de quatro ecopontos, o do plástico, o do vidro, o do papel e do lixo orgânico e espalhou algum lixo pelo ginásio. Após falar com as crianças sobre a reciclagem, para saber o que as mesmas já sabiam sobre o tema falou sobre a importância desta temática, e qual era a principal função da mesma.

De seguida, lembrou o que tinha que ser colocado em cada ecoponto, e para consolidar o que foi explicando solicitou que as crianças colocassem ordeiramente o lixo que estava no chão, no ecoponto correto e explicando o porquê. (Não esquecendo que colocou previamente luvas nas mãos).

Para terminar, voltou a perguntar às crianças qual a importância da reciclagem promovendo o diálogo sobre os seus próprios costumes da prática da reciclagem e incentivou-as para os pais que ainda não faziam a separação do lixo a fazerem-no.

#### **Inferências e fundamentação teórica**

Cada vez mais se debate sobre o Tema da educação ambiental nas escolas. Como futuras educadoras temos que explicar às crianças o que tem vindo a acontecer com o planeta Terra e contribuir para mudar a sua mentalidade, pois estas vão ser o nosso futuro. Na perspectiva de Gadotti (2000):

“a educação ambiental vai muito além do conservacionismo. Trata-se de uma mudança radical de mentalidade em relação à qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza e que implica em atitudes, valores, ações- trata-se de uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada, com o contexto, com os outros, com o ambiente mais próximo, a começar pelo ambiente de trabalho e doméstico”. (p. 88)

É na escola que também devemos trabalhar com os mais novos, no sentido de educar para este problema ambiental. Como citado em Beltrand, Valois e Jutras (1998,

p.9) “é importante constatar que a escola é uma instituição social que pode desempenhar um papel significativo na evolução de mentalidades”.

Diariamente ouvimos falar de poluição, de animais em vias de extinção, de fogos, da diminuição da camada de ozono, entre outros temas. Este desequilíbrio ambiental é maioritariamente provocado pelo humano, e afetará a nossa qualidade de vida. Fernandes (2001, p.173) defende que “crianças e adultos vivem num ambiente que é construído e destruído em cada instante”. A Educação ambiental deverá passar para além dos muros da escola e afirmar-se como um dever de todos enquanto aprendentes e educadores.

A educação deve promover valores, atitudes, comportamentos em pessoas ou até mesmo em coletividades sociais, encarando o meio ambiente como um bem a preservar. A reciclagem é o processo que visa transformar materiais usados em novos produtos, com vista à sua realização.

#### **1.2.9. Relato de Estágio 9**

No dia 25 de janeiro de 2019, pelas 10 horas da manhã, foi pedido pela educadora que eu lesse uma história para um grupo de 25 crianças na faixa etária dos 5 anos. Este grupo é muito calmo, e muito participativo quando é a hora da história. Desta forma, decidi sentar as crianças no chão junto a mim, de maneira a tê-las mais perto de mim e vice-versa. Pelo facto de a turma ser muito participativa, escolhi o livro *Coelhinho Branco* de António Torrado, pois é um livro que apela à interação das crianças, para lerem/interpretarem as imagens.

Comecei por mostrar a capa do livro e perguntei se sabiam de que se tratava a história, através da imagem que observavam. As crianças responderam-me que se tratava da história de um coelho branco. Após o grupo ter dado a sua opinião sobre o tema da história afirmei que iria necessitar da sua ajuda para a ler, e cada vez que aparecesse uma imagem legendada teriam de ler a palavra ou interpretar a imagem. Depois de conversar com o grupo comecei por ler a história, fazendo inflexões de voz e mostrando sempre as imagens, pois só assim conseguia realizar uma leitura participativa onde as crianças repetiam comigo a rima.

Terminada a leitura da história, coloquei algumas perguntas sobre que outros possíveis finais poderíamos dar à história. Uma criança disse, por exemplo, que o coelhinho branco convidou os amigos que o ajudaram a reaver a sua casa e fez para o jantar o caldinho com os ingredientes que tinha colhido.

### **Inferências e fundamentação teórica**

É muito importante que a criança seja incentivada a ler na sua infância pois devemos iniciar a construção de um leitor literário, e nunca deixar que este processo se perca ao longo dos anos. Para que isso aconteça deve ser sempre trabalhado.

De acordo com Sim-Sim (2006), “proporcionar, no jardim de infância, ambientes linguisticamente estimulantes e interagir verbalmente com cada criança são as duas vias complementares” (p. 12). A autora salienta ainda, o seguinte:

Interagindo verbalmente, as crianças aprendem sobre o mundo físico, social e afetivo, ao mesmo tempo que adquirem e desenvolvem os vários domínios da língua (fonológico, semântico, sintático, pragmático). Porque os ambientes em que as crianças se encontram desempenham um papel marcante na estimulação do desenvolvimento da capacidade de comunicar, é fundamental a criação de oportunidades onde elas possam descrever, discutir, formular hipóteses e sínteses sobre o real que experimentam. (p.34)

Segundo Mendes (2013), o educador deve apostar na “Hora do Conto”, incutida na rotina quase, se não, diária de sala de aula, como forma de envolver as crianças num ambiente de afetos e emoções, imaginário e fantasia. A «Hora do Conto» convida-nos a estimular esses aspetos, cultivando nas crianças o prazer da leitura. Defendendo esta ideia, o autor atrás referido afirma que a “Hora do Conto” é:

o momento ideal para estimular esse amor e despertar nos mais novos o prazer da leitura, devendo tornar-se um ritual, um momento mágico onde todos se silenciam para escutar, para saborear as palavras, para sentir no corpo e na alma o estremecimento que a leitura apaixonada proporciona. (p. 38)

No que diz respeito à leitura literária na infância, e de acordo com Magalhães (2008), temos que considerar alguns aspetos importantes, tais como:

(...) hoje em dia, no mundo ocidentalizado, as crianças passam a maior parte do seu tempo útil na instituição escolar, é imprescindível que Educadores, Professores e outros promotores e mediadores da leitura ponderem esses aspetos e que se disponham a proporcionar ao público infantil um encontro gradual com a leitura literária, na sala de aula ou em espaços educativos e culturais complementares. (p. 55)

Segundo Albuquerque (2000, p. 15) “é exatamente entre os três e os oito anos que as narrativas infantis se revelam de maior utilidade pedagógica. É durante esses mesmos



cinco anos de aprendizagem, que a criança desenvolve o que Irene Fonseca chamou de ‘competência narrativa’”.

Segundo Bravo-Villasante (1977, citado em Traça, 1992, p.113) “as crianças criadas sem canções, sem contos, sem poesia, são crianças espiritualmente mais pobres do que as outras”.

No que diz respeito ao conto, Diniz (2001), afirma que estes vêm na:

“sequência evolutiva dos mitos, quando os povos de cultura oral começaram a distinguir as histórias ‘verdadeiras’, que seriam os mitos, das histórias ‘falsas’. Embora, quanto ao conteúdo, quanto ao impacto emocional e quanto à dignidade que lhes é reconhecida, existia uma nítida diferença, pensamos que os mecanismos psicológicos que estão na origem da criação dos mitos e dos contos têm grandes afinidades entre si”. (p.54)

O mesmo autor considera “os ‘contos para a infância’ mais do que um simples entretenimento” (p. 55)

Traça (1992, p. 116) afirma que “os contos representam um importante papel na iniciação literária das crianças, que começa por ser feita através da mediação oral muito antes da criança aprender a ler”.

Um dos meus autores preferidos é António Torrado. O escritor reconhece a importância fundamental da literatura infantil enquanto veículo de mensagens, elegendo como valores a promoção da liberdade de expressão e o respeito pela diferença. Em algumas das suas histórias é frequente o recurso ao humor, facto que ajuda a motivar e a ter interesse.

Para António Torrado não haverá outra forma de incentivar a criança para a leitura senão a de proporcionar-lhe, desde o início da aprendizagem, leitura e prazer.

Gomes (1991 p. 55) considera António Torrado como “um dos escritores mais sólidos e coerentes do atual panorama nacional da literatura para crianças (...) tem desempenhado um papel importante, e quase solitário, na divulgação, em edições infantis, de adaptações de importantes textos da nossa tradição oral”.

Ainda bem que li a história e aceitei o desafio da educadora.

### **1.2.10. Relato de Estágio 10**

Esta atividade foi realizada com um grupo de 5 anos pela minha colega numa aula avaliada de uma hora pela equipa de supervisão da prática.

A colega começou a atividade dinamizando a palavra “Terra”, realizando diversas questões com perguntas dirigidas, de forma a que as crianças conseguissem ler a palavra que estava escrita no quadro.

Após o grupo conseguir ler a palavra, solicitou que as mesmas realizassem uma proposta de trabalho relacionada com a palavra que tinha sido lida e dinamizada anteriormente. A colega teve em atenção que as crianças que ainda não tinham aprendido a lição do /r/, tinham uma proposta relacionada com o mesmo tema, mas com outra palavra que saberiam ler com facilidade. A palavra escolhida por ela foi “lua”.

Depois de ter explicado ao grupo o que era para fazer na proposta de trabalho, dirigiu-se para a Cartilha Maternal para lecionar uma lição escolhida no momento pelo grupo de avaliação.

#### **Inferências e fundamentação teórica**

Nesta associação, as crianças começam a aprender a ler a partir destas idades através do método Cartilha Maternal do João de Deus. Este método é uma ferramenta muito próxima das crianças porque respeita o ritmo de cada uma delas e vão aprendendo a ler de forma gradual.

O método de leitura da Cartilha Maternal tem determinadas regras, e uma delas é que as crianças aprendem a ler todas da mesma forma, mas cada uma tem o seu ritmo.

Para Ruivo (2009) o método João de Deus:

“constrói na criança as estruturas mentais e os pré-requisitos essenciais ao desenvolvimento da competência da leitura, fazendo um estímulo diário e uma constante consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente pela criança, através de lições, concebidas pelo seu autor com uma estrutura muito definida e organizada que permite estas aprendizagens”. (p. 100)

Como refere Deus (1876, citado em Ruivo, 2009, p.114), “este método fundamenta-se na língua viva. Apresenta um abecedário, por partes, que combina « elementos conhecidos em palavras que se dignam, que se ouçam, que se entendam, que se expliquem...»”.

A utilização da Cartilha Maternal de João de Deus no Método de Leitura João de Deus está organizada da seguinte forma (Ruivo, 2009):

“cada letra consoante é incluída numa lição em que estão reunidos os seus diferentes valores, as letras consoantes são ordenadas em função do seu número de valores, sendo ensinadas primeiro as que correspondem foneticamente a fricativas “certas”, ou sejam aquelas que só têm uma leitura, um valor, um som. Como se pode testemunhar, ao folhear a Cartilha, as primeiras consoantes que se ensinam são o v, o f, e o j, (fricativas) e depois o t, d, b, p (oclusivas). Só depois aparecem as consoantes “incertas”, aquelas que têm mais do que um valor, mais do que um som, conforme a sua posição na palavra, são elas: o c, o g, o r, z, s, x, m, n “. (p. 116)

Para Ruivo” a existência, na sala de aula, de um livro de grandes dimensões permite estabelecer uma relação próxima com as crianças, proporcionando uns momentos interativos e dinâmicos com o grupo, respeitando cada uma” (p.133).

Durante a leitura da Cartilha Maternal para o grupo, é utilizado um ponteiro para acompanhar a leitura da criança, (Ruivo, 2009, p. 130) “uso do ponteiro que regula e dá ritmo à leitura”.

Sim-Sim (2006, p.36), acrescenta que “a leitura envolve processos específicos que lhe conferem contornos de intransponível singularidade pelo qual não pode ser entendida como uma mera transposição do oral para o escrito”.

Faz parte do papel do educador, estimular as crianças para a aprendizagem da leitura através deste método. O educador não tem só de ensinar, tem de saber cativar as crianças para que as lições de Cartilha sejam sempre interessantes para quem está a aprender a ler.

Caberá também à família proporcionar um bom ambiente para esta aprendizagem. As crianças aprendem imitando quem as rodeia, ou seja, pais, educadora e outros que vão servir de modelos.

## **Capítulo 2- Planificações**

## **2.1. Descrição do Capítulo**

Neste capítulo vou apresentar a importância da planificação no geral e em particular, fundamentando com autores como estratégia de ensino. Serão apresentadas 6 planificações em Educação Pré-Escolar, das quais, 2 nos 3 anos, 2 nos 4 anos e 2 nos 5 anos. Em cada planificação pretendo explorar área/domínio do currículo da Educação Pré-Escolar, e irei apresentar as estratégias preparadas por mim, de forma a desenvolver aprendizagens significativas nas crianças.

## **2.2. Fundamentação Teórica**

A planificação refere-se à ação e ao efeito de planificar, isto é, organizar algo de acordo com um plano. Implica ter um ou vários objetivos a cumprir, juntamente com as ações requeridas para que esses objetivos possam ser alcançados. Para Zabalza, 2000 planificar “trata-se de converter uma ideia ou um propósito num curso de acção.” (p.47).

Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990), “a planificação do ensino insere-se num processo de planeamento mais amplo- currículos e programas escolares- fora do qual não pode ser interpretada.” (p.21)

Roldão (2009) questiona os objetivos para uma planificação: “Que pretendo ensinar? Para que se destina esta aprendizagem? Que tipo de competências se pretende? Serve para os alunos depois usarem como?” (p.108). É importante que os educadores façam uma planificação com alguma antecedência, para quando estiverem a fazer a atividade, terem uma linha de pensamento continua, pois se não o tiverem, irão se enganar e poderão repetir o que já foi dito, e terão mais dificuldade em dar o que foi extipulado na sua mente. Quando o educador está a realizar uma atividade tem que ter em conta as necessidades educativas das crianças, por isso o educador tem que ter em conta que a planificação pode sofrer alterações.

Planear uma atividade é muito importante, e segundo Silva et al.(2016), “planear permite, não só antecipar o que é importante desenvolver para alargar as aprendizagens das crianças, como também agir, considerando o que foi planeado, mas reconhecendo simultaneamente oportunidades de aprendizagem não previas, para tirar partido delas.” (p.16).

De acordo com Ribeiro e Ribeiro (1990):

O professor, quando planifica, deve considerar diversos aspetos, tais como, fazer uma seleção limitada dos conteúdos e das ideias a transmitir, deve definir uma estrutura sequencial de apresentação bem definida de forma a servir de elo entre o que o aluno sabe e o que vai aprender (p.44)

Para Estrela (como citado em Pacheco, 1999), uma estratégia é uma organização de uma atuação dentro de um processo bem definido de acordo com objetivos previamente determinados, considerando as características da realidade a que se aplica e dos recursos de que se dispõe.

Em suma, a planificação é dos aspetos mais importantes do ensino, pois ajudam e orientam os educadores/ professores de que maneira ou estratégia devem realizar as atividades em sala de aula, pois a maneira como é estruturada a atividade pode influenciar muito o comportamento das crianças em sala de aula.

## 2.3. Planificação em Quadro

### 2.3.1. Planificação de atividade nos 3 anos

A presente planificação (*Quadro 4*) é referente a uma atividade proposta na faixa etária dos 3 anos, no Domínio da Matemática na Educação Pré-Escolar.

Quadro 4 – Planificação do Domínio da Matemática

Domínios/ Componentes	Tempo	Estratégias	Recursos
Domínio da Matemática	20 minutos	<ul style="list-style-type: none"><li>– Pedir às crianças que se sentem nos respetivos lugares à volta das mesas;</li><li>– Distribuir previamente os Dons de Froebel (3.º);</li><li>– Relembrar as regras do material;</li><li>– Fazer algumas construções com o auxílio do 3.º Dom;</li><li>– Realizar situações problemáticas com o auxílio de material não estruturado.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– 3.º Dons de Froebel;</li><li>– Material não estruturado.</li></ul>

Nesta atividade comecei por pedir às crianças que se sentassem nos respetivos lugares, pois é importante que estas tenham as suas rotinas. Para Cordeiro (2012), a rotina

é um elemento repetitivo que dá segurança à criança, que a ajuda a prever o que vai acontecer e que a tranquiliza. O dia-a-dia de uma criança desenvolve-se através de uma sequência de acontecimentos que se intercalam e que podem ser tanto atividades pedagógicas onde o educador se junta com o seu grupo ou com uma só criança emergindo, assim, intencionalidade educativa, tal como acontece nos períodos de acolhimento, da marcação das presenças, da hora do conto, das atividades planeadas, das brincadeiras livres e da hora do recreio, como as situações a que chamamos rotinas, ou seja, hora das refeições, hora da sesta, hora da higiene.

Posteriormente, recorri ao material 3.º Dom de Froebel, que é constituído por uma caixa de madeira em forma de cubo, com 8 cubos de madeira. Escolhi este material porque é didático e muito divertido, as crianças adoram trabalhar com ele porque desenvolvem algumas capacidades/destrezas. Segundo Caldeira (2009, p. 241), “Os “Dons” são fantásticos veículos para enaltecer o desenvolvimento total da criança, dando-lhe a possibilidade de representar e expressar os seus mais íntimos pensamentos e ideias”.

Para concluir esta atividade recorri ao material não estruturado para fazer algumas situações problemáticas e, para Zabalza (como citado em Moreira & Botas, 2013, p. 255), todos os materiais didáticos manipuláveis, “são meios que ajudam a responder aos problemas concretos que as diferentes fases do processo de planeamento, execução e avaliação lhes apresentam”. Neste sentido, a criança deverá manipular materiais não estruturados, de maneira a que vá do concreto para o abstrato, pois estes materiais só vão facilitar a aprendizagem da criança, e vão fazer com que esta desenvolva o seu raciocínio matemático e adquira com facilidade a capacidade de resolver os seus problemas, sejam eles na matemática ou no seu quotidiano.

Na opinião da educadora esta atividade foi bem-sucedida e decorreu como estava previamente planeado e na minha opinião correu como esperado.

### **2.3.2. Planificação de atividade nos 3 anos**

A presente planificação (Quadro 5) é referente a uma atividade realizada na faixa etária dos 3 anos, no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Quadro 5- Planificação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínios/ Componentes	Tempo	Estratégias	Recursos
Comunicação Oral	20 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Organizar o espaço da sala de aula e sentar as crianças em semicírculo;</li> <li>– Iniciar a leitura de uma história “A cigarra e a formiga” com o auxílio do PowerPoint;</li> <li>– Fazer algumas perguntas sobre o tema da história;</li> <li>– Cantar a música da “Formiguinha”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– História;</li> <li>– Powerpoint;</li> <li>– Computador;</li> <li>– Projetor;</li> </ul>

Iniciei esta atividade sentando o grupo em semicírculo de maneira que todos conseguissem ver o powerpoint que ia ser projetado. Relativamente ao livro projetado e a imagens de grandes dimensões, Spodek e Saracho (1994, citados em Ruivo, 2009) defendem que:

“ler, em voz alta, um livro grande é uma experiência semelhante à de estar sentado à frente numa sala de cinema. (...) Os livros grandes podem fazer com que a criança desempenhe um papel mais activo na aprendizagem (...) desenvolve o conceito de leitura e habilidades pró-leitoras, tal como a progressão esquerda-direita, ajuda a compreensão das convenções e das técnicas do impresso, dá à criança o sentido de ‘linguagem escrita’, desenvolve a discriminação visual e o reconhecimento de letras e palavras”. (p. 120)

Antes de iniciar a leitura da história tentei criar um momento mágico e cativador, pois como eram crianças de 3 anos tinha que ser algo apelativo para as mesmas.

Pelo que observei ao longo do estágio a “hora do conto” é mesmo um momento de magia e de entusiasmo para todas as crianças. Importa também referir que quem conta a história, a conheça e saiba explorar da forma mais adequada.

No final da história dialoguei com o grupo sobre o tema da história e falámos da mensagem, a lição moral que o autor queria passar aos ouvintes, e como afirma Pardal (1993, p. 9), “a escola constitui hoje um dos principais agentes de que se serve a sociedade para a socialização dos mais jovens, a escola é, de facto, um poderoso agente de formação”.

É muito importante que as crianças falem e exteriorizem o que lhes vai no pensamento, por isso devemos promover a linguagem oral da criança, e como refere Silva et al (2016, p.60) “o desenvolvimento da linguagem oral tem uma importância fundamental na educação pré-escolar”. Também é muito importante que apresentemos



novo vocabulário à criança, de maneira a que esta aumente o seu campo lexical. Os mesmos autores afirmam que:

“é no clima de comunicação criado pelo/a educador/a que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e da comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação”. (p.62)

A atividade foi positiva pois consegui que enriquecesse o vocabulário do grupo, e por outro lado, que estas refletissem sobre a moral da história.

### 2.3.3. Planificação de atividade nos 4 anos

A presente planificação é referente a uma atividade proposta à faixa etária dos 4 anos, na Área do Conhecimento do Mundo na Educação Pré-Escolar.

Quadro 6– Planificação da área do Conhecimento do Mundo

Domínios/ Componentes	Tempo	Estratégias	Recursos
Área do Conhecimento do Mundo	30 minutos	<ul style="list-style-type: none"><li>– Pedir às crianças que se sentem nos respetivos lugares;</li><li>– Mostrar um quadro com várias divisões da casa;</li><li>– Distribuir uma folha com as divisões da casa e um saco com a respetiva mobília;</li><li>– Solicitar que as crianças coloquem a mobília na divisão correta;</li><li>– Explicar qual a função de cada divisão.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Folha com as divisões da casa;</li><li>– Mobília da casa.</li></ul>

Iniciei esta atividade por sentar as crianças nos respetivos lugares e, de seguida, mostrando um quadro com as várias divisões da casa, pedindo-lhes que falassem sobre o que sabiam sobre esta temática. Segundo Silva et al., (2016, p. 88), “a área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê”. A criança deve ter a oportunidade de comunicar e aprofundar o que já conhece do tema, e se não conhecer, deveremos suscitar a sua curiosidade e o interesse pelo mesmo.

Após as crianças falarem sobre os seus conhecimentos, distribui por cada criança uma folha onde tinha uma imagem da casa, com todas as suas divisões e distribui um saco com toda a mobília que poderiam pôr em cada divisão. Para não causar dúvidas nas

crianças, coloquei uma mobília já na folha para que as crianças conseguissem identificar com facilidade a divisão. As crianças ao longo da atividade, iam experimentando e iam brincando e segundo as mesmas autoras “As crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais.” (p.88).

Para terminar a atividade, expliquei às crianças qual a função de cada divisão, voltando a recorrer ao que eles já sabiam, de maneira a completar o que já tinha sido dito anteriormente.

Se realizasse esta atividade novamente alteraria a folha com as divisões da casa e iria aumentar o tamanho da mobília, pois no decorrer da atividade é que percebi que as imagens eram demasiado pequenas para a idade. De resto a atividade correu muito bem e consegui que as crianças percebessem o que era pretendido.

#### **2.3.4. Planificação de atividade nos 4 anos**

A presente planificação é referente a uma atividade proposta à faixa etária dos 4 anos, no Domínio da Matemática na Educação Pré-Escolar.

Quadro 7– Planificação do Domínio da Matemática

Domínios/ Componentes	Tempo	Estratégias	Recursos
Domínio da Matemática	60 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Colocar as crianças sentadas devidamente nas cadeiras;</li> <li>– Distribuir folhas de itinerários e peças do Cuisenaire às crianças;</li> <li>– Realizar um itinerário com as peças do Cuisenaire;</li> <li>– Explorar exercícios de calculo mental;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>–Folhas de itinerários;</li> <li>–Cuisenaire;</li> <li>– Material não estruturado.</li> </ul>

Escolhi a estratégia de utilizar o material cuisenaire para trabalhar as quantidades, a orientação espacial e a resolução de alguns problemas que iam surgindo ao longo da atividade, de maneira a ajudar a contruir um raciocínio lógico.

O material manipulativo tem como principal objetivo promover o interesse da criança. Segundo Caldeira (2009), o material manipulativo, através de diferentes atividades constitui um instrumento para o desenvolvimento da matemática, que permite à criança realizar a aprendizagem. (p.15)

A utilização de materiais é fundamental uma vez que permite à criança ter uma melhor aprendizagem, mas para tal, deve ser bem utilizado pelo educador/a na sua sala de aula. Para Turrioni (2004), o material didático “exerce um papel importante na aprendizagem. Facilita a observação e a análise, desenvolve o raciocínio lógico, crítico e científico, é fundamental e é excelente para auxiliar ao aluno na construção de seus conhecimentos” (p.78).

Silva et al. (2016) defendem que “o desenvolvimento do raciocínio matemático implica o recurso a situações em que se utilizam objetos para facilitar a sua concretização e em que se incentiva a exploração e a reflexão da criança” (p.75). Contudo e de acordo, com Alsina (2004, citado em Caldeira, 2009), “não é a manipulação em si, que é relevante na aprendizagem matemática, mas sim a ação mental que é estimulada quando as crianças têm a possibilidade de ter os diferentes materiais nas suas mãos.” (p.33)

Penso ter conseguido estimular a atividade mental e verifiquei que as crianças revelaram interesse e prazer na manipulação do material.

### 2.3.5. Planificação de atividade nos 5 anos

A presente planificação é referente a uma atividade proposta à faixa etária dos 5 anos, na Área do Conhecimento do Mundo na Educação Pré-Escolar.

Quadro 8– Planificação da área do Conhecimento do Mundo

Domínios/ Componentes	Tempo	Estratégias	Recursos
-Abordagem às ciências: - Conhecimento do mundo físico e natural: - Sistema Solar: - Interior do Planeta Terra.	30 minutos	– Recorrer ao astronauta e perceber o que as crianças já sabem sobre o tema; – Mostrar imagens reais do planeta Terra e do seu interior; – Distribuir um <i>kit</i> para realizar a atividade da construção do planeta Terra e do seu interior; – Legendar com palitos e etiquetas cada uma das camadas do interior da Terra; – Consolidar os conceitos aprendidos anteriormente com uma maquete; – Informar o grupo que poderá levar o seu trabalho para casa para continuar a explorar.	– <i>Power point</i> ; - Computador; - Projetor; - Maquete do Planeta Terra e do seu interior; - Plasticina; - Palitos; - Etiquetas; - Astronauta; - Coluna.

O tema que explorei foi o Sistema Solar, em particular, o interior do Planeta Terra. Para iniciar a atividade recorri a uma imagem de um astronauta e dialoguei com o mesmo para saber o que é que o grupo sabia sobre o tema que iria ser abordado. É de salientar, que o educador valorize o que a criança já sabe. Tal como referem Silva et al. (2016) “a abordagem do Conhecimento do Mundo parte do que as crianças já sabem e aprenderam nos contextos em que vive” (p.85). Segundo Nisbet (citado em Cardoso et al., 1996) refere também que “o educador deve colocar questões que levem os alunos a pensar (refletir) e explicar o seu pensamento.” (p. 75)

O astronauta que foi utilizado nesta atividade suscitou bastante interesse nas crianças, fazendo com que todas tivessem atentas e interessadas no tema que estava a ser abordado. Para Roldão (2009):

“planear acções de ensinar eficazes implica assumir uma postura estratégica, isto é, conceber um percurso orientado para a melhor forma de atingir uma finalidade pretendida, no caso, a aprendizagem de alguma coisa” (p.57).

Após esta atividade com o astronauta mostrei imagens às crianças sobre o interior da Terra despertando assim a curiosidade para a atividade prática, que era criar o planeta terra e as suas camadas com plasticina. Martins et al. (2009, p. 13) referem que a “educação em ciências favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar cientificamente”.

Esta atividade da plasticina foi feita a pares, que segundo Cordeiro (2008), se deve promover com frequência “a interação das crianças” e “o sentido de partilha” na escola através de jogos, brincadeiras, teatros, entre outros.

Como futura educadora, pretendo realizar e construir material apelativo sempre que possível para cativar o interesse das crianças e ao mesmo tempo que as estas adquiram mais aprendizagens significativas e por consequência, mais conhecimentos.

### **2.3.6. Planificação de atividade nos 5 anos**

A presente planificação é referente a uma atividade proposta na faixa etária dos 5 anos, no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Quadro 9 – Planificação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínios/ Componentes	Tempo	Estratégias	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Comunicação Oral</li> <li>– Consciência Linguística</li> <li>– Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto</li> <li>– Identificação de convenções da escrita</li> <li>– Prazer e motivação para ler e escrever</li> </ul>	30 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Realizar uma leitura participativa de uma quadra;</li> <li>– Dinamizar a palavra “florista”;</li> <li>– Copiar a palavra “florista” com letras móveis no flanelógrafo;</li> <li>– Descobrir outras palavras com as letras da palavra escrita anteriormente;</li> <li>– Distribuir plasticina pela turma e solicitar que moldem a palavra que descobriram;</li> <li>– Levar um grupo de crianças à Cartilha Maternal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Cartolina grande com a quadra escrita;</li> <li>– Imagens para ilustrar os gestos;</li> <li>– Letras móveis;</li> <li>– Flanelógrafo;</li> <li>– Plasticina;</li> <li>– Cartilha Maternal;</li> <li>– Ponteiro.</li> </ul>

Após sentar as crianças nos respetivos lugares e de conversa e um pouco com elas realizei uma leitura participativa de uma quadra, em que cada palavra tinha um gesto, o que faria que a criança decorasse a quadra com mais facilidade. Ruivo (2009) diz que “compete ao educador/professor implementar estratégias adequadas para promover e otimizar a compreensão da funcionalidade da leitura através do uso de material literário diversificado, condições sem a qual pode ser comprometido o sucesso escolar de uma criança.” (p.65).

Após a memorização da quadra, aproveitei uma palavra da quadra e fiz a dinamização da palavra “florista”, perguntando quantas vogais tinha a palavra e quais eram as que não estavam presentes. De seguida, perguntei o nome das consoantes e pedi às crianças para me dizerem nomes de animais/ pessoas/ objetos começados pelas consoantes da palavra. Este exercício foi realizado desta maneira, porque na altura em que esta atividade foi feita, muitas crianças já sabiam ler, então para não fazer uma leitura preparatória da palavra, o que não iria causar nenhum interesse à criança, decidi realizá-la desta maneira, conseguindo chegar até às mesmas com maior facilidade, pois era algo diferente e que não estavam habituados a fazer.

Após a dinamização da leitura, solicitei às crianças que fizessem a cópia da palavra que tínhamos lido no quadro e, como defendem Silva et al. (2016) “o papel do/a

educador/a é fundamental neste processo, ao criar ambientes promotores do envolvimento com a leitura e a escrita, que levem ao desenvolvimento de atitudes e disposições positivas relativamente à aprendizagem da linguagem escrita.” (p.71).

Após terem copiado a palavra com as letras móveis, pedi às crianças que tentassem criar outras palavras com as letras da palavra florista. Por norma, este material é utilizado para dar continuidade ao trabalho em sala de aula. Quando a educadora vai à Cartilha Maternal com um grupo de crianças. Assim as que ficam no lugar, trabalham ao seu ritmo e de forma individualizada consolidando o que aprenderam.

Por último levei um grupo à Cartilha Maternal e revi a lição da letra “gêgue”. Segundo Ruivo (2009) “o Método João de Deus se insere porquanto constrói na criança as estruturas mentais e os pré-requisitos essenciais ao desenvolvimento da competência da leitura, fazendo um estímulo diário e uma constante consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente pela criança, através de lições, concebidas pelo seu autor com uma estrutura muito definida e organizada que permite estas aprendizagens.” (p. 100).

Com este capítulo aprendi que é muito importante planificar as atividade que vamos realizar com o grupo, para termos um fio condutor, e termos tudo bem delineado como vamos realizar a atividade embora por vezes tenhamos que alterar a planificação no momento, porque nem sempre o grupo “responde” da maneira como esperávamos, então o educador deverá saber alterar a dinâmica da atividade e ter sempre um plano b para ultrapassar essa dificuldade.

## **Capítulo 3- Avaliação**

### **3.1. Descrição do capítulo**

Neste capítulo serão apresentados três dispositivos de avaliação, realizados em áreas e faixas etárias diferentes, que foram postos em prática por mim durante o estágio.

Na primeira parte será feita uma fundamentação teórica sobre a temática da avaliação, desenvolvendo o conceito, recorrendo a conceitos de diversos autores, passando depois a explicar o tipo de avaliação na Educação Pré-Escolar e a importância da avaliação no mesmo.

Na segunda parte apresento três propostas de dispositivos de avaliação no Domínio da Matemática (faixa etária dos 3 anos), Área do conhecimento do Mundo (faixa etária dos 4 anos) e, por último, o Domínio da Expressão Oral e Abordagem à Escrita (faixa etária dos 5 anos). Explicarei nesta parte do capítulo também os critérios, parâmetros e resultados obtidos e farei uma reflexão sobre a aprendizagem das crianças.

### **3.2. Fundamentação Teórica**

A avaliação tem um papel muito importante na educação, pois é através desta que o educador pode saber a evolução e as aprendizagens adquiridas dos seus alunos. Para Silva et al. (2016), “a avaliação está, na verdade, no coração de toda a aprendizagem. O sucesso escolar determina em grande parte a vida futura dos alunos e esse sucesso depende de avaliações feitas pelos professores”. (p.VII)

Na Educação Pré-Escolar existem dois tipos de avaliação, a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa. Segundo a Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, de 11 de abril, a avaliação diagnóstica tem como objetivo caracterizar o grupo e cada criança, de forma a podermos conhecer o que cada criança e o grupo já são capazes de fazer. Esta avaliação pode ser realizada no decorrer do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa. (p.4) A avaliação formativa segundo a circular n.º 4/ DGIDC/DSDC/2011, de 11 de abril, é um processo que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo e que vai incidir nos progressos de aprendizagens. Esta avaliação vai assentar na observação contínua dos progressos da criança, de forma a recolher informação relevante, para depois haver um reajustamento da ação educativa, tendo em vista a construção de novas aprendizagens (p.12).



Para Silva et al. (2016), o termo “avaliar”, no seu sentido etimológico, remete para a atribuição de um valor, por isso a avaliação, é, muitas vezes, entendida como a classificação da aprendizagem, sendo que algumas perspectivas teóricas a descrevem como a realização de juízos de valor (p.15).

A avaliação tem como finalidade ser um elemento integrante e regulador da prática educativa, pois permite uma recolha sistemática de informação que, uma vez analisada e interpretada, sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade das aprendizagens.

O principal objetivo da avaliação, como refere Abrecht (1994, p.19) é “a consciencialização, por parte do aluno, da dinâmica do processo de aprendizagem (objetivos, dificuldades, critérios) por oposição a uma orientação cega e teleguiada, por parte do professor”. A avaliação formativa tem como objetivo assegurar a regulação dos processos de formação. Para o mesmo autor esta deve conter, “informações pormenorizadas sobre o processo e/ou resultados de aprendizagem do aluno, a fim de permitir uma adaptação das atividades de ensino/aprendizagem” (p.31).

O educador tem o papel importante na vida das suas crianças, pois tem que dar a conhecer qual o nível a que estes se encontram no seu desempenho escolar. Segundo Silva e Lopes (2010, citado em Silva e Lopes, 2015):

A avaliação formativa é um dos componentes do processo de ensino- aprendizagem com maior efeito na melhoria do rendimento escolar dos alunos. A sua utilização possibilita ao professor feedback para adequar o ensino às necessidades reais de aprendizagem dos alunos e a estes possibilita-lhes feedback para melhorarem a sua aprendizagem (p.153).

Para avaliar, foi utilizada uma escala de avaliação. Segundo Tendbrink (2002) as “escalas de avaliação são instrumentos úteis para observar o desempenho e as realizações dos estudantes” (p.257). Para poder elaborar a avaliação das atividades, recorri à escala de Likert (1934, adaptado de Santos, 2011), que por sua vez está adaptada e organizada de acordo com os seguintes parâmetros:

- Fraco (de 0 a 2,9 valores)
- Insuficiente (de 3 a 4,9 valores)
- Suficiente (de 5 a 6,9 valores)
- Bom (de 7 a 8,9 valores)
- Muito Bom (de 9 a 10 valores)

### **3.3. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática**

#### **3.3.1. Contextualização da atividade**

A atividade do Domínio da Matemática foi realizada na sala dos 3 anos, com um grupo de 16 crianças. Nesta atividade pretendo identificar as formas geométricas e identificar as cores, interpretando um código. Durante a realização desta atividade, as crianças têm que estar concentradas de forma a conseguirem atingir todos os objetivos pretendidos com a atividade (anexo 1).

#### **3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação**

**Reconhecimento das figuras geométricas:** O primeiro parâmetro consiste em que as crianças observem o código apresentado e que pintem corretamente os círculos de verde, os triângulos de encarnado, os quadrados de azul e os retângulos de amarelo. Os critérios estabelecidos foram:

- Identifica corretamente 4 círculos;
- Identifica corretamente 1 a 3 círculos;
- Identifica corretamente 5 triângulos;
- Identifica corretamente 1 a 4 triângulos;
- Identifica corretamente 4 quadrados;
- Identifica corretamente 1 a 3 quadrados;
- Identifica corretamente 5 retângulos;
- Identifica corretamente 1 a 4 retângulos;
- Resposta incorreta.

**Identificação de cores:** Este parâmetro consiste em que a criança saiba identificar as cores. Os critérios estabelecidos foram:

- Reconhece corretamente 4 cores;
- Reconhece corretamente 3 cores;
- Reconhece corretamente 2 cores;
- Reconhece corretamente 1 cor;
- Resposta incorreta.

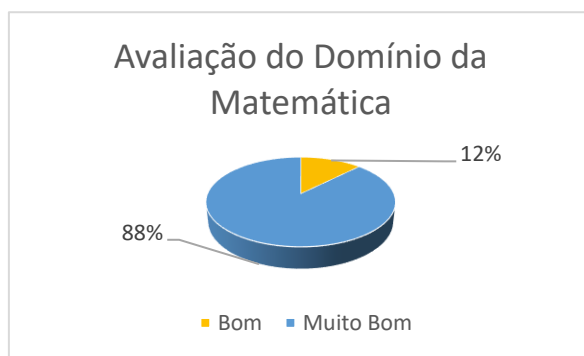
**Motricidade fina:** A finalidade deste parâmetro consiste que a criança pinte corretamente a figura, respeitando os contornos. Os critérios estabelecidos foram:

- Pinta corretamente respeitando os contornos;
- Pinta, mas não respeita os contornos;
- Resposta incorreta.

Quadro 10 - Cotações atribuídas aos critérios de avaliação da atividade do Domínio da Matemática

Parâmetros	Critérios de avaliação		Cotação
1. Reconhecimento das figuras geométricas	1.1. Identifica corretamente 4 círculos	1	4
	1.2. Identifica corretamente 1 a 3 círculos	0,5	
	1.3. Identifica corretamente 5 triângulos	1	
	1.4. Identifica corretamente 1 a 4 triângulos	0,5	
	1.5. Identifica corretamente 4 quadrados	1	
	1.6. Identifica corretamente 1 a 3 quadrados	0,5	
	1.7. Identifica corretamente 5 retângulos	1	
	1.8. Identifica corretamente 1 a 4 retângulos	0,5	
	1.9. Resposta incorreta	0	
2. Identificação de cores	2.1. Reconhece corretamente 4 cores	4	4
	2.2. Reconhece corretamente 3 cores	3	
	2.3. Reconhece corretamente 2 cores	2	
	2.4. Reconhece corretamente 1 cor	1	
	2.5. Resposta incorreta	0	
3. Motricidade fina	3.1. Pinta corretamente respeitando os contornos	2	2
	3.2. Pinta corretamente, mas não respeita os contornos	1	
	3.3. Resposta incorreta	0	
<b>Total</b>			<b>10</b>

### 3.3.3. Apresentação e análise de resultados



*Figura 8 - Apresentação em gráfico dos resultados da avaliação do Domínio da Matemática*

Após a correção e análise do dispositivo de avaliação do Domínio da Matemática (anexo 2), realizada a um grupo de 16 crianças com 3 anos de idade, posso verificar que 5 crianças conseguiram cumprir o que lhes foi pedido na perfeição. 12% do grupo, que mais em concreto, 2 crianças tiveram ligeiras dificuldades na identificação da figura geométrica. Posso concluir também que todos conseguiram identificar as cores corretamente e relativamente à motricidade fina, 10 crianças têm alguma dificuldade a pintarem e respeitarem os contornos. (figura 8)

### 3.4. Avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo

#### 3.4.1. Contextualização da atividade

A atividade da área do Conhecimento do Mundo foi realizada na sala dos 4 anos, com um grupo de 23 crianças e pretendo saber se as crianças compreenderam o que observaram na experiência (anexo 3)

#### 3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

**Registo de previsões:** Neste parâmetro pretendi fazer o registo das ideias das crianças, de maneira a saber se tinham alguma ideia prévia da atividade experimental. Como tal, determinei os seguintes critérios:

- Assinala corretamente as previsões;
- Não assinala as previsões

**Resultados:** Neste parâmetro avaliei se os alunos registaram corretamente o que observaram na atividade experimental. Os critérios foram os seguintes:

- Regista corretamente o que observou;
- Não regista corretamente o que observou.

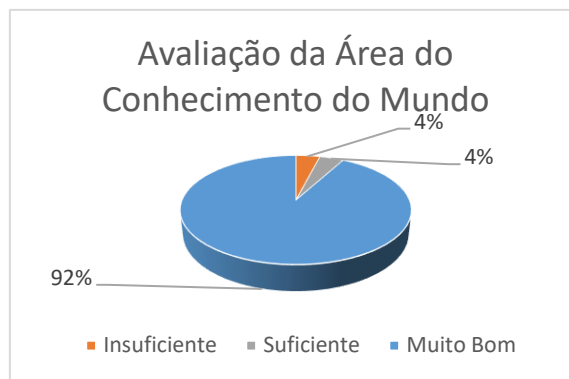
**Conclusões:** Neste parâmetro verifiquei se os alunos fizeram corretamente a correspondência. Os critérios utilizados foram os seguintes:

- Faz a correspondência corretamente de 3 elementos;
- Faz a correspondência corretamente de 2 elementos;
- Faz a correspondência corretamente de 1 elemento;
- Resposta incorreta.

Quadro 11- Cotações atribuídas aos critérios de avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo

<b>Parâmetros</b>	<b>Critérios de avaliação</b>		<b>Cotação</b>
1. Registo das previsões	1.1.Assinala corretamente as previsões	2	2
	1.2. Não assinala corretamente as previsões	0	
2. Resultados	2.1. Regista corretamente o que observou	2	2
	2.2. Não regista corretamente o que observou	0	
3. Conclusões	3.1. Faz a correspondência corretamente de 3 elementos	6	6
	3.2. Faz a correspondência corretamente de 2 elementos	4	
	3.3. Faz a correspondência corretamente de 1 elemento	2	
	3.4. Resposta incorreta	0	
<b>Total</b>			<b>10</b>

### 3.4.3. Apresentação e análise de resultados



*Figura 9- Apresentação em gráfico dos resultados da avaliação da Área do Conhecimento do Mundo*

Após a análise da grelha de avaliação (anexo 4) e do gráfico da figura 9 é notório que a maioria das crianças conseguem fazer um registo de previsões, conseguem registar o que observam e por fim conseguem registar as conclusões do que foi realizado. Como se pode verificar 92% das crianças que correspondem a 21 crianças de 23, tiveram classificação de Muito Bom. Apenas 2 crianças tiveram duas falhas, em que uma delas só faz a correspondência certa de um elemento, e a outra não faz corretamente a as conclusões.

Posso concluir que a educadora deste grupo de 4 anos costuma realizar várias experiências com o grupo. Desta forma, as crianças já estão habituadas a responderem a protocolos experimentais. Creio que estes dois erros que houve na turma foram apenas de distração, pois a educadora trabalha variadas vezes as cores com o grupo.

## 3.5. Avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

### 3.5.1. Contextualização da atividade

A atividade do ditado gráfico, que foi relatada no capítulo anterior, foi realizada na sala dos 5 anos, com um grupo de 24 crianças. Nesta atividade pretendo identificar se a criança tem uma boa lateralidade, noção de espaço, conceitos matemáticos e compreensão de texto. Durante a sua realização, as crianças têm que estar concentradas de forma a conseguirem atingir todos os objetivos pretendidos com a atividade. (anexo 5)

### 3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

**Ditado gráfico:** Neste parâmetro pretendo saber se as crianças conseguem ou não, identificar o que lhes é pedido. Os critérios foram os seguintes:

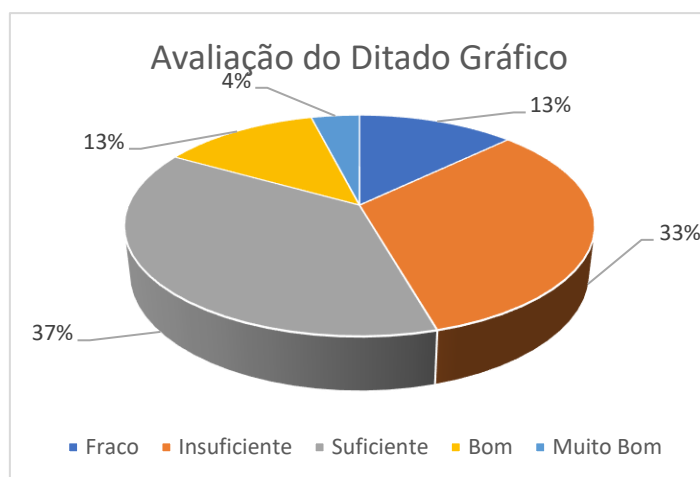
- Centro da folha;
- Resposta incorreta;
- Canto inferior esquerdo;
- Resposta incorreta;
- Casa do lado direito;
- Resposta incorreta;
- Meia dezena de nuvens;
- Resposta incorreta;
- Sol com cinco raios;
- Resposta incorreta;
- Entre duas nuvens;
- Varinha do lado esquerdo;
- Resposta incorreta;
- Dezena de estrelas;
- Resposta incorreta;
- Quatro pares;
- Resposta incorreta;
- Forma triangular;
- Resposta incorreta;
- Em seu torno;
- Resposta incorreta;
- Sete linhas horizontais;
- Resposta incorreta;

Quadro 12- Cotações atribuídas aos critérios de avaliação da atividade do Ditado gráfico

Parâmetros	Critérios de avaliação		Cotação
1. Ditado Gráfico	1.1.Centro da folha	0,5	0,5
	1.2.Resposta incorreta	0	
	1.3.Canto inferior esquerdo	1	1
	1.4.Resposta incorreta	0	
	1.5.Casa do seu lado direito	1	1
	1.6.Resposta incorreta	0	
	1.7.Meia dezena de nuvens	1	1
	1.8.Resposta incorreta	0	
	1.9.Sol com cinco raios	0,5	0,5
	1.10. Resposta incorreta	0	
	1.11. Entre duas nuvens	1	1
	1.12. Resposta incorreta	0	
	1.13. Varinha do lado esquerdo	1	1
	1.14. Resposta incorreta	0	
	1.15. Dezena de estrelas	1	1
	1.16. Resposta incorreta	0	
	1.17. Quatro pares	1	1
	1.18. Resposta incorreta	0	
	1.19. Forma triangular	0,5	0,5
	1.20. Resposta incorreta	0	
	1.21. Em seu torno	1	1
	1.22. Resposta incorreta	0	
	1.23. Sete linhas horizontais	0,5	0,5
	1.24. Resposta incorreta	0	
<b>Total</b>			10



### 3.5.3. Apresentação e análise de resultados



*Figura 10- Apresentação em gráfico dos resultados da Avaliação do Ditado Gráfico*

Após a análise da grelha de avaliação (ver anexo 6) e do gráfico da figura 10 posso concluir que o grupo não costuma realizar muitos ditados gráficos, pois verifiquei que o grupo esteve pouco atento. Realizei esta atividade a um grupo de 24 crianças de idades compreendidas entre os 5/6 anos.

Perante a proposta de atividade, observei que: todas as crianças sabem onde é o centro da folha, apenas 3 sabem onde é o canto inferior esquerdo; 18 sabem onde é o lado direito; apenas 6 sabem o que é meia dezena; 18 crianças conseguiram desenhar um sol com 5 raios; 16 crianças sabem o conceito “entre”; 15 crianças sabem onde fica o lado esquerdo; apenas 6 crianças sabem o que significa dezena; apenas 5 crianças conseguiram explicar o que significava par; 15 crianças conhecem o conceito triangular; 15 entendem o que significa “em seu torno”, e, por último, 11 crianças conseguiram desenhar linhas na horizontal.

Na minha opinião é muito importante realizar este tipo de atividades com o grupo, pois é dito no início da atividade que estes não podem utilizar borracha, e o que registam de primeira vez é o que fica no papel. Para além de ser um exercício de concentração, considero que seja um exercício para perceber que conceitos é que cada criança já domina.

Posso concluir então que a educadora devia praticar com o grupo mais exercícios deste género para que todos adquiram estes conceitos sem qualquer dificuldade. Como futura educadora irei aplicar várias vezes este tipo de atividades, de maneira a poder trabalhar mais a concentração do grupo.

## **Capítulo 4-Proposta Trabalho de Projeto**

#### **4.1. Introdução do trabalho de projeto**

Este trabalho de projeto tem como tema principal a sensibilização ambiental. Com ele irei sensibilizar as crianças para os dejetos dos animais que ficam no chão e que os donos não apanham, e quais são, os perigos que podem causar. Sendo que este tema está dentro da área da Ecologia. É minha intenção implementar numa escola, onde o público-alvo serão as crianças. O projeto vai ter como nome “Presentes no chão é que não!”

Os donos gostam dos seus cães, mas nem sempre gostam de apanhar os dejetos dos mesmos, o que faz com que isto seja um problema, pois as fezes dos cães estão contaminadas e podem deixar as pessoas doentes.

O objetivo fundamental deste projeto é envolver a criança num dos problemas da sociedade e de que forma, este problema pode prejudicar a qualidade de vida atual e futura da população.

No final deste projeto pretende-se que as crianças tenham conseguido sensibilizar a população e que tenham contribuído para a construção da educação ambiental.

#### **4.2. Fundamentação teórica do trabalho de projeto**

O trabalho de projeto é a aquisição de saberes através de uma pesquisa orientada. Esta pesquisa implica uma constante procura entre a prática e a teórica. É importante que haja uma procura de informação em suporte eletrónico e bibliográfico, mas também em observações, entrevistas, conversas informais e outras situações em trabalho de campo.

Segundo Many e Guimarães (2006):

na escola, o Trabalho de Projeto permite a aquisição de saberes oriundos de diferentes áreas: da língua portuguesa, da Matemática, da informática (por exemplo, implicando leituras, redações, estatísticas, pesquisas...) mas também do social e do Metodológico (trabalho em grupo, planificação do trabalho...) e duma multiplicidade de disciplinas que podem vir a ser abordadas no decorrer da pesquisa (da História às Línguas, das Ciências às Artes, da Educação Física à Educação Tecnológica...) (p.12).

Quando se trabalha num projeto com uma turma, os alunos vão adquirindo novos conhecimentos que podem ser aplicados noutras áreas.

Assim, os alunos são os principais construtores do seu saber, o que faz com que estes precisem de pesquisar sobre o tema em questão. Como os alunos que vão trabalhar neste projeto têm idades compreendidas entre os 3 os 5 anos, vão necessitar da ajuda dos familiares para fazerem as pesquisas. Após recolherem a informação com os familiares, irão levar esta informação para a sala de aula e transmiti-la à educadora.

“atualmente, admite-se que saber ler, saber escrever e saber contar não é a solução para o analfabetismo; o ensino tem a obrigação de promover o desenvolvimento de competências necessárias aos alunos para se integrarem na sociedade” (Galvão, Reis, Freire & Oliveira, 2006, p. 17)

Neste projeto iremos abordar a área de ecologia, pois é um tema que diz respeito a todos nós, e para que tal seja possível, terei que o promover com as crianças pois segundo Oliveira (1989, p. 11) “as atividades da educação ambiental nas escolas devem recair essencialmente sobre os tempos livres, como atividades extracurriculares”.

Recorrendo a Catalão, Mourão e Pato (2009):

A educação sob a ótica transdisciplinar e o reconhecimento da Ecologia Humana na tessitura complexa do mundo permitem ressignificar os conceitos de cidadania, sustentabilidade, qualidade de vida, democracia, liberdade, valores humanos, ultrapassando o sentido socioeconómico de garantir a sobrevivência para permitir a existência plena dos seres humanos, dos processos da vida, da diversidade das culturas e de todos os seres vivos com quem compartilhamos a vida na Terra. Além da sobrevivência, além da preservação das culturas e dos seus valores, a educação com foco na Ecologia Humana invoca a identidade do passado e convoca as utopias do futuro para construir no tempo presente uma ação humana capaz de usufruir e cuidar do patrimônio planetário (cultura e natureza) e da qualidade de vida das atuais e futuras gerações (p.30).

A educação ambiental tem como objetivo ensinar-nos a viver e a agir com plena consciência do nosso impacto no ambiente. Esta deve ser dirigida à comunidade despertando o interesse do indivíduo em participar de um processo ativo no sentido de resolver os problemas dentro de um contexto de realidades específicas, estimulando a iniciativa, o sentido de responsabilidade e o esforço para construir um futuro melhor.

Ao longo dos tempos observamos que os países se vão desenvolvendo e que o desperdício dos recursos e do lixo aumenta.

A educação ambiental é um tema cada vez mais trabalhado nas escolas, mas ainda é muito pouco para mudar as mentalidades das pessoas que continuam a pôr em risco o ambiente. A educação ambiental tem: “a sua principal característica consiste no facto de ser orientada para a solução de problemas concretos do ambiente em que o Homem vive” (Oliveira, 1992.p.7).

Para Delors (1996):

Cada vez mais se dá um “(...) novo valor à dimensão ética e cultural da educação e, deste modo, dar efetivamente a cada um os meios de compreender o outro na sua especificidade, e de compreender o mundo na sua marcha caótica para uma certa unidade. Mas antes, é preciso começar por se conhecer a si próprio, numa espécie de viagem interior guiada pelo conhecimento, pela meditação e pelo exercício da autocrítica” (p.16).

A educação ambiental pode contribuir para as sociedades mais saudáveis e sustentáveis.

Segundo o mesmo autor, (1996):

A compreensão deste mundo passa, evidentemente, pela compreensão das ligações que ligam o ser humano ao seu meio ambiente. Não se trata de acrescentar uma nova disciplina a programas escolares já sobrecarregados, mas de reorganizar de acordo com uma visão de conjunto, o ensino dos laços que unem homens e mulheres ao meio ambiente (p.42)

As gerações mais jovens preocupam-se naturalmente com o ambiente e querem ter um papel mais ativo neste domínio. Em Portugal, temos visto na televisão publicidade sobre a utilização dos pontos verdes. Estes anúncios, na maioria das vezes, são protagonizados por crianças, com a intenção de ser dado um enfoque a este grupo etário como protetor do meio ambiente. Assistimos cada vez mais a casos em que são as crianças a chamarem à atenção dos adultos dos comportamentos menos corretos que estes têm. A preservação do ambiente é instintiva na maioria das crianças. Não é difícil cultivar a consciência ambiental nestas crianças.

No projeto falar-se-á também de saúde, pois sendo o nosso tema os dejetos caninos, temos que informar quais as doenças que podemos ter, por isso é importante que se fale na educação para a saúde.

A educação para a saúde é considerada um fator primordial para o bem-estar de todos os indivíduos.

A promoção da saúde hoje em dia é considerada como um processo educativo, pois é na escola que se faz a integração de novos conhecimentos. A integração da saúde nas escolas assenta nos direitos fundamentais- direito à educação e direito à saúde-.

Segundo Williams (citado em Andrade, 1995, p. 8) “a educação para a saúde na escola contribui para o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e valores, que ajudam o indivíduo a fazer e a tomar decisões adequadas à saúde e bem-estar”.

Um dos principais objetivos da educação para a saúde é fazer entender que esta é uma responsabilidade compartilhada e, como tal propícia à participação coletiva na busca de soluções

É fundamental o papel do educador neste contexto da saúde, pois para que os indivíduos aprendam e consigam responsabilizar-se conscientemente, é imperioso que a informação seja pertinente e transmitida por alguém. “Os indivíduos que necessitam de informação e habilidades, mesmo que estejam motivados, frequentemente não têm conhecimentos suficientes de saúde para alcançarem a meta sozinhos” (Redman, 2003, p. 21).

Caberá assim ao educador esse papel sem nunca esquecer de que para muitas crianças ele é o modelo a seguir.

### **4.3. Desenvolvimento do projeto**

#### **4.3.1. Problema**

Como podemos sensibilizar as pessoas para o problema dos dejetos caninos nos espaços públicos?

##### **4.3.1.1. Problemas parcelares**

Como podemos prevenir as doenças que podem ser transmitidas pelo contacto com os dejetos aos animais?

Onde podemos encontrar os sacos para apanharem os dejetos caninos?

Como podemos ensinar as responsabilidades e deveres morais aos donos dos animais, de forma a proceder à limpeza e remoção imediata dos dejetos produzidos na via pública?

#### **4.3.2. Destinatários**

Este trabalho projeto tem como destinatários as crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, educadores, pessoal não docente e direção da escola.

Será essencial também a ligação escola-família pois assim será mais fácil tomar decisões na escola e fazer com que as famílias em casa adotem essas medidas.

A ideia deste projeto é que as crianças observem como é que as pessoas estão a tratar o ambiente e que tomem medidas de forma a sensibilizá-las para que possamos mudar as nossas atitudes mesmo que seja aos poucos.

#### **4.3.3. Entidades envolvidas**

Para este projeto se realizar, são necessárias algumas instituições. A primeira instituição será a escola, pois os alunos serão os principais envolvidos no projeto.

Iremos necessitar também da ajuda da junta de freguesia da zona para apoiarem o projeto de educação ambiental.

#### **4.3.4 Motivação e negociação**

Sensibilizar os alunos para o tema projeto;

Realizar a demonstração de vídeos;

Incentivar às atividades práticas.

#### **4.3.5. Objetivos**

##### **4.3.5.1 Objetivos gerais**

Sensibilizar as crianças para um futuro melhor;

Alterar as atitudes das pessoas e promover o civismo;

Promover o bem-estar de toda a população;

Contribuir para um ambiente mais limpo, saudável e agradável para toda a comunidade;

Desenvolver o trabalho de grupo e cooperação;

Promover a interdisciplinaridade;

Envolver as famílias.

##### **4.3.5.2. Objetivos específicos**

Alertar os donos para a importância da recolha dos dejetos caninos;

Diminuir o impacto visual e aos maus cheiros provocados pela deposição de dejetos caninos nas ruas e, principalmente, nos jardins públicos;

Informar a população de que os dejetos dos cães albergam vírus, bactérias e parasitas extremamente perigosos para a saúde humana, sobretudo para as crianças;

Evitar a poluição da via pública melhorando a saúde da população;

Melhorar os espaços públicos ao nível da existência de dejetos caninos.

#### **4.3.6 Planeamento**

##### **1.ª fase - Investigação e sensibilização**

Nesta primeira fase é muito importante a forma como vou sensibilizar as crianças, para que estas se motivem para o tema que iremos abordar. Para tal irei mostrar então um vídeo sobre a temática. As crianças deverão procurar mais sobre este tema em casa com os familiares e terão que verificar se em torno da sua casa veem algum vizinho que não apanhe os dejetos do seu animal.

**Domínio da matemática-** Registrar numa tabela quantas pessoas é que as crianças viram “a apanhar” e “a não apanhar” os dejetos caninos antes da realização do projeto

##### **2.ª fase- Vídeo**

Na segunda fase do projeto os alunos deverão realizar um pequeno vídeo, para passar em todas as salas, de maneira a sensibilizar outros colegas e que estes transmitam o que aprenderam com o vídeo.

**Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita-** Os alunos deverão memorizar pequenos textos para as filmagens do vídeo.

Organizar reuniões de pais para sensibilizar e criar com eles uma plataforma para dar o feedback.

##### **3.ª fase - Detetive canino**

Nesta fase do projeto, a criança terá que encarnar um detetive canino e terá que questionar os pais sobre os vizinhos, e verificar se os vizinhos têm cães, e se são donos responsáveis, amigos do ambiente e com respeito por todos em seu redor. A brincar ninguém levará a mal as lições de urbanidade que as crianças poderão dar.

**Área do Conhecimento do Mundo-** Nesta fase as crianças irão aprofundar a educação ambiental.

##### **4.ª fase- Panfletos de Sensibilização**

Na última fase do projeto, os alunos terão de fazer um desenho para um panfleto sobre os dejetos caninos. No verso do panfleto terá a informação de como apanhar os dejetos dos cães e as doenças que os mesmos podem transmitir às pessoas.

Neste panfleto irá estar agrafado um saco de plástico, de forma a incentivar a recolha dos dejetos caninos. No final, os panfletos serão entregues pelos alunos à comunidade.



**Expressão Plástica-** Realizar desenhos para o panfleto de maneira a sensibilizar a população a apanhar os dejetos caninos.

#### **4.3.7. Recursos**

##### **Recursos humanos:**

Crianças de toda a escola;  
Corpo docente e não docente;  
Família.

##### **Recursos físicos:**

Cartolinas;  
Lápis de cor;  
Computador;  
Câmara de filmar;  
Câmara fotográfica;  
Projektor;  
Agrafador;  
Sacos para os dejetos.

#### **4.3.8 Produtos finais**

Elaborar um convite para toda a escola e entidades envolvida, escrever um artigo sobre o projeto no jornal da escola e, posterior distribuição à comunidade escolar;  
Exposição de fotos de todas as etapas do projeto;

#### **4.3.9. Avaliação**

Verificar com os alunos se o projeto trouxe benefícios e que tipo de benefícios;  
Preenchimento de tabelas de autoavaliação; (anexo  
Benefícios da implementação do projeto;  
Sucesso do projeto;  
Adesão por parte da comunidade;  
Aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.

De acordo com Libâneo (1999), a avaliação é uma análise qualitativa sobre dados considerados importantes no processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.

#### 4.3.10. Calendarização

Esta atividade irá iniciar-se no princípio do ano letivo, e, terminará em março. O tempo deste projeto é curto, mas de março até ao final do ano as crianças irão partilhar com a educadora e com os restantes membros da turma se têm observado alterações nas atitudes das pessoas que tenham um cão e que vá com ele à rua.

Quadro 13 - Calendarização do projeto “Presentes no chão é que não!”

Atividades/	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março
<b>Motivação e Negociação</b>							
<b>1.ª fase</b>							
<b>2.ª fase</b>							
<b>3.ª fase</b>							
<b>4.ª fase</b>							
<b>Artigo</b>							
<b>Exposição</b>							
<b>Avaliação</b>							

#### 4.4. Considerações finais do trabalho de projeto

O presente trabalho teve como objetivo sensibilizar as crianças para um futuro melhor. O tema principal foi “Presentes no chão é que não!”.

A escolha deste tema deveu-se ao facto de muitas das vezes as crianças quererem ir brincar para os parques e quando lá chegam encontram fezes de cães no jardim, porque os donos destes animais não as apanham. Estas fezes no chão podem conter doenças, e por muito mínimo que seja um contacto, as doenças podem ser-lhes transmitidas.

Muitas pessoas não têm noção do perigo de deixarem as fezes no chão, além de transmitirem doenças, são inestéticas, e tem um odor indesejável.

Assim sendo, a ideia do nosso projeto foi combater a falta de civismo, com a ajuda das crianças, pois estas conseguirão sensibilizar sempre os mais velhos, e assim irão transmitir regras de civismo e defender o seu direito a brincar no jardim.

Este projeto terá também uma plataforma onde irão ser partilhadas fotos, de forma a servir de modelo para as outras crianças e para as suas respetivas famílias.

Muitas vezes o ambiente é esquecido porque dizem que uma só pessoa não consegue mudar o mundo, então cabe aos educadores tentar mudar a mentalidade da população, e a via mais fácil serão as crianças. Estas transmitirão tudo o que aprendem, e passarão as regras de civismo para os familiares. Se todas as crianças fizerem o mesmo, iremos conseguir que grande parte da população mude de atitude para com o ambiente.

Poderá acontecer que no meio escolar onde o projeto vai ser introduzido, que as famílias e respetivas crianças tenham já introduzido esta ideia. Assim poder-se-á “pegar” em verdadeiros exemplos divulga-los junto de outras crianças e escolas.

Este projeto poderá ter sucesso, pois a implementação dele vai ao encontro do ambiente e de um futuro melhor. No final de todo o projeto, as crianças irão gostar de observar melhoras visíveis e irão ficar orgulhosas do seu trabalho e dedicação ao projeto.

## **Reflexão Final**

A Escola Superior de Educação João de Deus foi a instituição que eu escolhi para realizar o meu percurso académico. Foram quase seis anos de aprendizagens. Essa mesma instituição deu-me todas as bases que irei necessitar para ser uma profissional de excelência.

Nesta instituição foi-me permitido estar em contacto com a realidade educativa desde o primeiro momento que ali entrei. Os períodos de estágio possibilitaram-me estar em contacto com diferentes grupos. Os estágios dão-nos uma perceção real de como será o nosso futuro e foi então durante estes períodos de observação e de prática que comecei a definir o meu perfil de educadora. Segundo Caldeira, Pereira e Silveira-Botelho (2017, p.47) “aprender é um processo gradual e o aluno vai reestruturando o seu conhecimento através das atividades que observa, analisa, prepara, vivencia e reflete entre pares, com os orientadores e supervisores”.

Durante todos estes anos os orientadores e supervisores estiveram presentes, tive a oportunidade de receber conselhos e ideias para por em prática, tivemos momentos de reflexão que ajudaram a que ultrapassasse os meus medos e procurar fazer melhor e segundo Oliveira Formosinho (como citado em Caldeira, Pereira & Silveira-Botelho, 2017) destacam a:

(...) importância da constante atualização do conceito e funcionalidade da supervisão, na medida em que esta desenvolve e reconstrói, colocando-se num papel de apoio e não de inspeção, de colaboração ativa em metas acordadas através de contratualização, de envolvimento na ação educativa quotidiana (...) de experimentação refletida através da ação que procura responder ao problema identificado. (p.49)

Desta forma, considero que na área da educação temos que estar sempre em constante aprendizagem, mesmo após terminar a minha formação, terei que continuar a procurar saber mais e de maneira diferente, e como afirmam Alarcão e Tavares (1987):

a formação de um professor não termina, porém no momento da sua profissionalização; pelo contrário, ela deve prosseguir na sua formação contínua. Se é certo que a figura do supervisor pode desaparecer e muitas vezes desaparece a realidade [da] supervisão não deve desaparecer embora assuma novas formas. (p. 131).

Durante todos estes anos sinto que cresci fisicamente e psicologicamente, pois sinto que evolui imenso, e um dos exercícios que realizo constantemente é visualizar a minha primeira aula filmada e faço uma reflexão constante sobre o que tenho a melhorar e o que já melhorar. É muito importante sermos críticos e exigentes com nós mesmos, pois conhecemo-nos melhor que ninguém e sabemos do que somos capazes.

Algo que eu nunca mudei e não penso mudar ao longo da minha vida é o amor que tenho dado a todas as crianças que passaram pelas minhas mãos como estagiária, e como futura educadora pretendo que este sentimento se mantenha, e Segundo Ruivo, Pereira, Boaventura e Caldeira (2017, p.19), “os alunos que se sentem amados desenvolvem também a capacidade de amar as pessoas que com eles convivem”.

Para terminar este Relatório de Estágio Profissional recorri a uma frase de P.T Barnum “A arte mais nobre é a de fazer os outros felizes” e eu sinto que irei fazer muitas crianças felizes com a minha nobre profissão.

## Referências Bibliográficas

- Andrade, M. I. (1995). *Educação para a saúde. Guia para professores e educadores*. Lisboa: Texto Editora.
- Abrantes, P., Serrazina, L., & Oliveira, I. (1999). *A matemática na educação básica*. Lisboa: Ministério da Educação- Departamento da Educação Básica.
- Abrecht, R. (1994). *A avaliação formativa*. Porto: Asa
- Albuquerque, F. (2000). *A hora do conto*. Lisboa: Editorial Teorema LDA.
- Alonso, L., & Roldão, M .C. (2005). *Ser professor de 1.º ciclo construindo a profissão*. Braga: Universidade do Minho, IEC e Almedina.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (1987). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almeida.
- Almeida, A. (1998). *Visitas de estudo: Concepções e eficácia na aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Alsina, A. (2004) *Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos*. Porto: Porto Editora
- Andrade, M. I. (1995). *Educação para a saúde. Guia para professores e educadores*. Lisboa: Texto Editora.
- Beltrand, Y., Valois, P., Jutras, R. (1998). *A ecologia na escola: inventar um futuro para o planeta*. Lisboa: Piaget.
- Boujon, C., & Quaireau, C. (2001). *Atenção e sucesso escolar*. Porto: Rés-Editora.
- Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Caldeira, M. F., Pereira, P., Silveira- Botelho, T. (2017). *Supervisão e avaliação da prática profissional no ensino superior*. In Revista Científica Educação para o Desenvolvimento, 4, 47-69.
- Cardoso, M., Peixoto, M., Serrano, M., & Moreira, P. (1996). *O movimento da autonomia do aluno. Repercurssões a nível da supervisão*. In Alarcão (Ed.). Formação reflexiva de professores- *Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

Catalão, V. Mourão, L. Pato, C. *Educação e Ecologia Humana: uma epistemologia para a educação ambiental*. Ambiente e Educação, vol. 14(2), 2009.

Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, de 11 de abril.

Cordeiro, M. (2008). *O livro da criança do 1 aos 5 anos* (6.ª ed). Lisboa: A Esfera dos livros.

Consiglieri, J. (2016, junho). A importância das artes visuais na educação. In *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 3, 51-59. Recuperado de [http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED\\_3.pdf](http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_3.pdf)

Consiglieri, J. (2017, janeiro). Percecionar, Pensar e Dialogar a Natureza na Educação Estética e Artística. In *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 4, 90-96 Recuperado de [http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED\\_4.pdf](http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_4.pdf)

Consiglieri, J. (2017, dezembro). A gramática da cor na educação estética e artística. In *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 5, 56-65. Recuperado de [http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED\\_5.pdf](http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_5.pdf)

Dickins, R. (2007). *Tesouros de Arte, Quadros, pinturas e projectos*. Lisboa: Edicare.

Dickins, R. (2008). *O Meu primeiro Livro de Arte*. Lisboa: Edicare.

Diniz, M. A. S. (2001). *As fadas não foram à escola*. Porto: Edições ASA

Delors, J. (1996). *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. Rio Tinto: Edições Asa.

Fernandes, J.A. (2001). *Do Ambiente Propriamente Dito – Considerações pouco canónicas sobre Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável*. Lisboa: Editor IPAMB.

Filliozat, I. (2000) *As emoções nos corações das crianças: Compreender a sua linguagem, risos e choros*. Editora: Pergaminho.

Flores, M. A. , & Simão, A. M. V. (2009). *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas*. Mangualde: Edições Pedagogo.

Gadotti, M.(2000). *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis.

Galvão, C., Reis, P., Freire, A. & Oliveira, T. (2006). *Avaliação de competências em ciências: sugestões para professores dos ensinos básico e secundário*. Porto: ASA Editores.

Gomes, J. A. (1991). *Literatura para crianças e jovens- alguns percursos*. Lisboa: Editorial Caminho.

Libâneo, J. C. *Pedagogia e Pedagogos para quê?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Magalhães, V. F. (2008). A promoção da leitura literária na infância: Um ‘Mundo de Verdura’ a não Perder. In O. Sousa & A. Cardoso (ed.). *Desenvolver Competências em Língua Portuguesa*. Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Martins, I.; Veiga, M. L.; Teixeira, F.; Tenreiro-Vieira, C.; Vieira, R. M.; Rodrigues, A. V.; Couceiro, F. e Pereira S. (2009). *Despertar para a ciência – actividades dos 3 aos 6*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Many, E., & Guimarães, S. (2006). *Como abordar... A metodologia de trabalho de projecto*. Porto: Areal Editores.

Medeiro, J. & Cortez, M. (2018, julho). Gestão das emoções – na sala de aula. In *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 6, 80-89. Recuperado de [http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED\\_6.pdf](http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_6.pdf)

Mendes, T. (2013). A morte dos avós na literatura infantil: Análise de três álbuns ilustrados. In *Revista Educação & Realidade*, vol. 39, 4, 1113-1127.

Migueis, M. R., & Azevedo, M. G. (2002) *Novos contextos, novas práticas*. Porto: Edições ASA.

Moreira, D., & Botas, D. (2013). *A utilização dos materiais didáticos nas aulas de Matemática-Um estudo no 1.º ciclo*. *Revista Portuguesa de Educação*. Minho: Universidade do Minho.

Oliveira, F. L, (1989). *Educação Ambiental. Guia prático para professores, monitores e animadores culturais e de tempo livres*. Lisboa: Texto Editora.

Oliveira, S. (2009). *Estágios para universitários: representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses*. Dissertação de Doutoramento, Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

Pardal, L. A. (1993). *A escola, o currículo e o professor*. Aveiro: universidade de Aveiro



- Pacheco, J. A. (Org.). (1999). Componentes do processo de desenvolvimento do currículo. Braga: Universidade do Minho
- Reis, M. P. I. F. C. P. (2008). *A relação entre pais e professores; Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Dissertação de Doutoramento. Universidad de Malaga: Facultad de Ciencias de la Education.
- Redman, B (2003). *A Prática da Educação para a Saúde*. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.
- Ribeiro, A. C., & Ribeiro, L. C. (1990) *Planificação e avaliação do ensino aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Roldão, M. C. (2009) *Estratégias de ensino. o saber e o agir*. V. N. Gaia, Portugal: Fundação Manuel Leão.
- Ruivo, I. M. S. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus*. Disertação de Doutoramento inédita. Málaga. Universidad de Málaga. Facultad de Ciencias de la Educación.
- Ruivo, I., Pereira, P. C., Caldeira, M. F., Boaventura, D. (2017). Reconhecimento de emoções de expressões faciais em crianças dos 3 aos 10 anos (pp.14-26). In Revista Científica N.º5 – Educação para o desenvolvimento. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus
- Santos, S. (2011). Supervisão da prática pedagógica: uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem. Relatório de estágio profissional para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Schiller, P., & Rossano, J. (1990). Guia Curricular. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sim-Sim, I. (2006). Ler e ensinar a ler. Porto: Asa.
- Silva, I. (Coord.), Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Silva, H. & Lopes, J. (2015). *Eu, professor, pergunto*. Lisboa: PACTOR- Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.

Traça, M. E. (1992) *O fio da memória- Do conto popular ao conto para crianças*. Porto: Porto Editora, LDA.

Tendbrink, T. D. (2002) *Evaluación*. Guia prática para professores. Madrid: Narcea S. A.

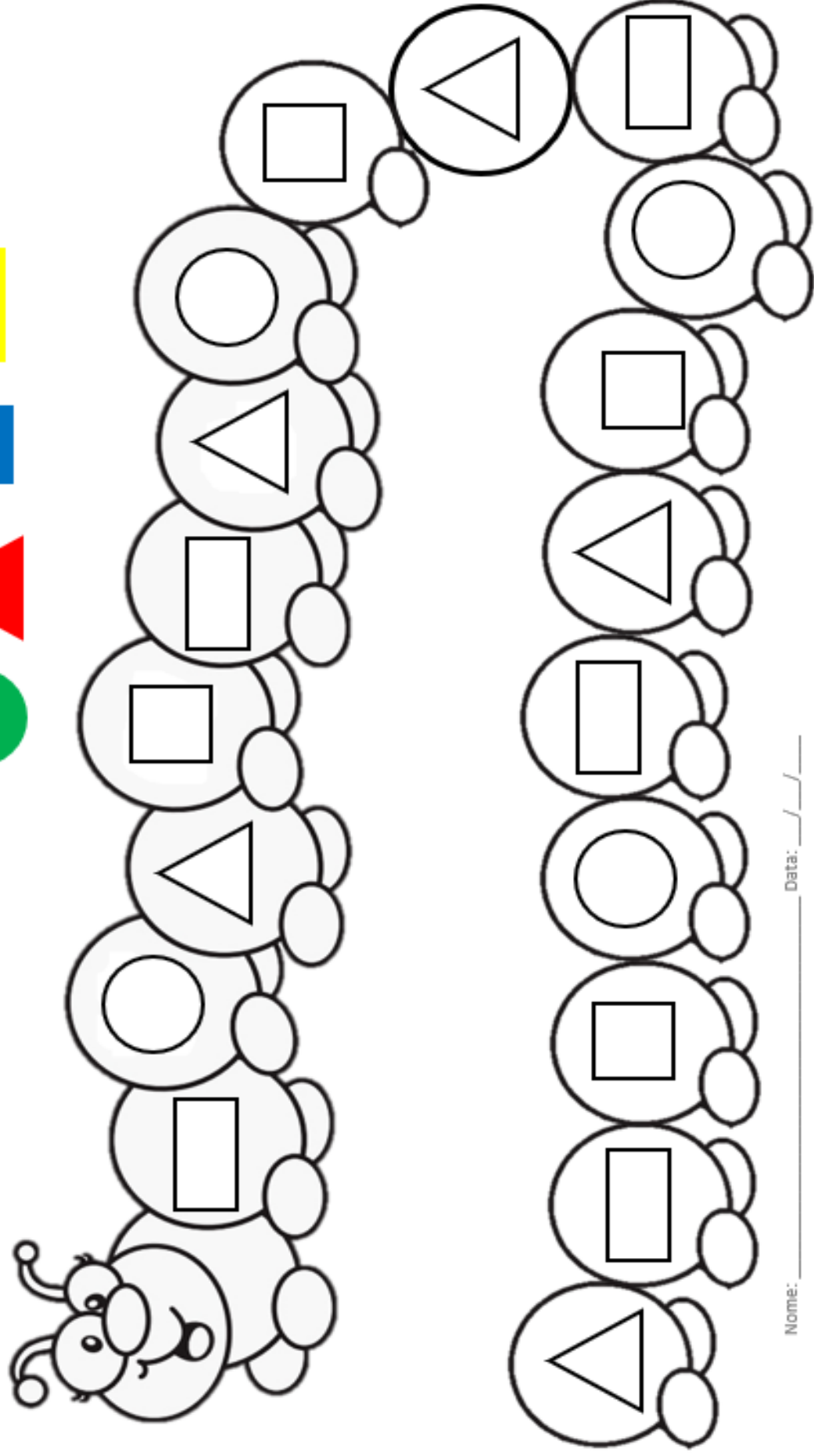
Turirioni, A. M.<sup>a</sup> S. (2004). O laboratório de educação matemática na formação inicial de professores. Dissertação de Mestrado. Unesp, Rio Claro.

Zabalza, M. A. (2000). Planificação e desenvolvimento curricular na escola. Porto: Edições Asa.

## **Anexos**

## Anexo 1 - Proposta de trabalho do Domínio da Matemática

- pinta a lagarta de acordo com o código de cores apresentado:



## Anexo 2 - Grelha de avaliação do Domínio da Matemática

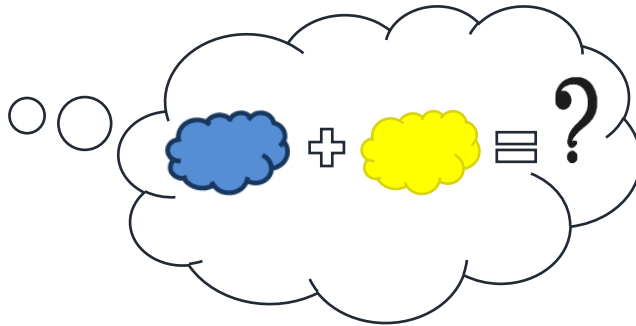
Parâmetros	1. Identificação das figuras geométricas									2. Identificação de cores					3. Matricidade fina			Total
	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	1.6.	1.7.	1.8.	1.9.	2.1.	2.2.	2.3.	2.4.	2.5.	3.1.	3.2.	3.3.	
Critérios	1	0,5	1	0,5	1	0,5	1	0,5	0	4	3	2	1	0	2	1	0	10
Alunos																		
1	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	-	1	-	9
2	1	-	1	-	1	-	-	0,5	-	4	-	-	-	-	-	1	-	8,5
3	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	2	-	-	10
4	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	-	1	-	9
5	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	-	1	-	9
6	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	-	1	-	9
7	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	2	-	-	10
8	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	-	1	-	9
9	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	2	-	-	10
10	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	-	1	-	9
11	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	-	1	-	9
12	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	2	-	-	10
13	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	2	-	-	10
14	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	2	-	-	10
15	-	0,5	1	-	-	0,5	1	-	-	4	-	-	-	-	-	1	-	8
16	1	-	1	-	1	-	1	-	-	4	-	-	-	-	-	1	-	9

### Anexo 3 - Proposta de trabalho da Área do Conhecimento do Mundo



## Como fazer novas cores?

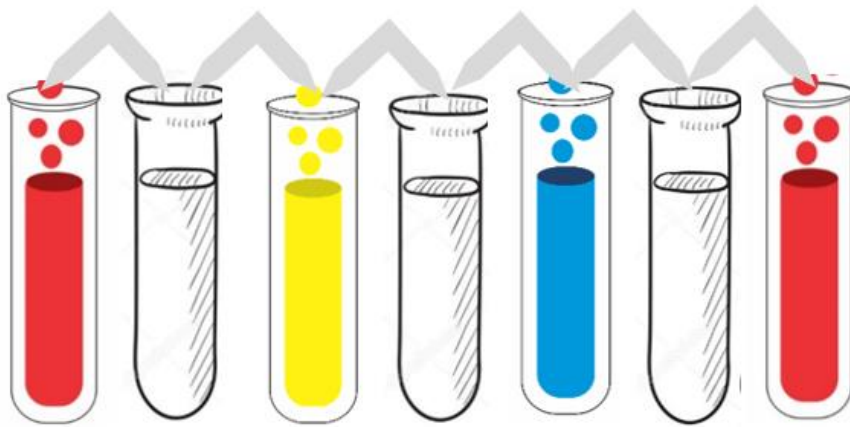
### 1. Introdução:



### 2. Questão-Problema: Como fazer novas cores?

### 3. Previsões

3.1. Pinta de acordo com o que pensas que poderá acontecer.



### 4. Materiais

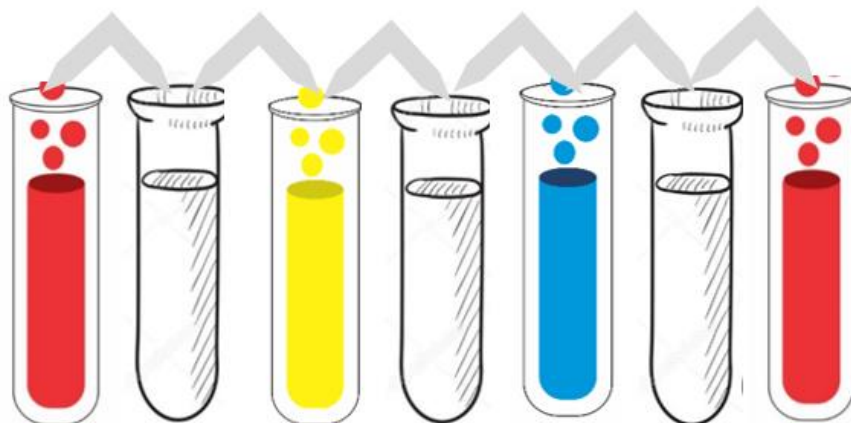


### 5. Procedimentos



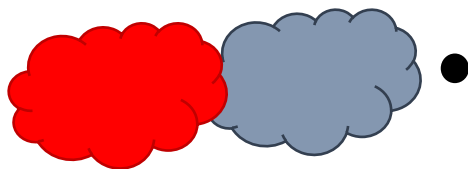
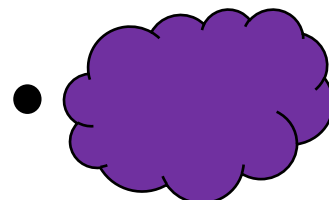
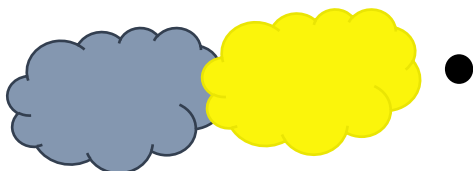
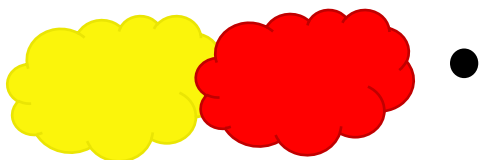
## 6. Resultados

6.1. Pinta de acordo com o que observaste.



## 7. Conclusão

7.1. Faz a correspondência com um traço.



#### Anexo 4 - Grelha de Avaliação da Área do Conhecimento do Mundo

Parâmetro	1. Registro das previsões			2. Resultados		Conclusões				Total
	1.1.	1.2.	2.1.	2.2.	3.1.	3.2.	3.3.	3.4.		
Critérios	2	0	2	0	6	4	2	0		
Cotação										
Alunos										
1	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
2	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
3	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
4	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
5	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
6	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
7	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
8	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
9	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
10	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
11	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
12	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
13	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
14	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
15	2	-	2	-	-	-	2	-	6	
16	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
17	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
18	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
19	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
20	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
21	2	-	2	-	-	-	-	0	4	
22	2	-	2	-	6	-	-	-	10	
23	2	-	2	-	6	-	-	-	10	

## Anexo 5 - Proposta de trabalho do Ditado Gráfico

**Durante o exercício só é autorizado lápis de carvão, cola e tesoura.**

Dois irmãos mascararam-se, a menina de bailarina (depois de recortares a imagem coloca-a no **centro da folha**) e o menino de pirata (cola a imagem no **canto inferior esquerdo**).

Ambos foram para a casa de uma amiga que fazia anos (desenha a casa ao **lado da menina do teu lado direito**). Quando chegaram à casa repararam que o dia estava encoberto (desenha **meia dezena de nuvens no céu**). A meio da manhã o sol espreitou (faz o sol **com 5 raios entre duas nuvens**) e puderam ir brincar para o jardim. A bailarina levou uma varinha de condão (desenha-a na mão da menina que fica **do teu lado esquerdo**) e com ela deitou uma **dezena de estrelinhas** (desenha-as) e o pirata atirou 4 pares de confetis com **forma de triângulos em seu torno**.

No final do dia o chão ficou cheio de serpentinas (desenha **7 linhas horizontais**)



Centro da folha -	Varinha do lado esquerdo-
Canto interior esquerdo-	Dezena de estrelas-
Casa do teu lado direito-	Quatro pares de confetis-
Meia dezena de nuvens-	Em forma de triângulos-
Sol com 5 raios-	Em seu torno-
Entre duas nuvens-	Sete linhas horizontais -



## Anexo 6 - Grelha de Avaliação do Ditado Gráfico

Parâmetro	Total																							
	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	1.6.	1.7.	1.8.	1.9.	1.10.	1.11.	1.12.	1.13.	1.14.	1.15.	1.16.	1.17.	1.18.	1.19.	1.20.	1.21.	1.22.	1.23.	1.24.
<b>Critérios</b>	0,5	0	1	0	1	0	1	0	0,5	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0,5	0	1	0	0,5	0
<b>Cotação</b>	0,5	0	1	0	1	0	1	0	0,5	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0,5	0	1	0	0,5	0
<b>Alunos</b>																								
1	0,5	-	1	-	1	-	-	0	0,5	-	-	0	1	-	-	0	-	0	0,5	-	1	-	0,5	-
2	0,5	-	-	0	1	-	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	0,5	-	-	0	-	0
3	0,5	-	-	0	-	0	-	0	0,5	-	1	-	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
4	0,5	-	-	0	1	-	-	0	0,5	-	1	-	1	-	-	0	-	0	0,5	-	1	-	-	0
5	0,5	-	-	0	1	-	1	-	-	0	-	0	-	0	1	-	-	0	-	0	1	-	-	0
6	0,5	-	1	-	1	-	-	0	0,5	-	-	0	1	0	-	0	-	0	-	0	1	-	-	0
7	0,5	-	-	0	1	-	-	0	0,5	-	1	-	1	-	-	0	-	0	0,5	-	1	-	0,5	-
8	0,5	-	-	0	1	-	-	0	0,5	-	1	-	1	-	-	0	-	0	-	0	0	-	0,5	-
9	0,5	-	-	0	1	-	-	0	-	0	1	-	-	0	1	-	1	-	0,5	-	1	-	-	0
10	0,5	-	-	0	1	-	-	0	0,5	-	1	-	-	0	1	-	1	-	0,5	-	1	-	0,5	-
11	0,5	-	-	0	-	0	1	-	0,5	-	-	0	-	0	-	0	-	0	0,5	-	1	-	-	0
12	0,5	-	-	0	1	-	1	-	0,5	-	1	-	1	-	-	0	1	-	-	0	1	-	-	0
13	0,5	-	-	0	1	-	1	-	0,5	-	1	-	1	-	1	-	1	-	0,5	-	1	-	-	0
14	0,5	-	-	0	-	0	-	0	0,5	-	1	-	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	0,5	-
15	0,5	-	-	0	1	-	1	-	-	0	-	0	1	-	-	0	-	0	0,5	-	1	-	-	0
16	0,5	-	-	0	1	-	-	0	-	0	-	0	1	-	-	0	-	0	0,5	-	1	-	-	0
17	0,5	-	-	0	-	0	-	0	0,5	-	1	-	1	-	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
18	0,5	-	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	1	-	1	-	0,5	-	1	-	0,5	-
19	0,5	-	-	0	-	0	-	0	0,5	-	1	-	1	-	-	0	-	0	-	0	-	0	0,5	-
20	0,5	-	1	-	1	-	1	-	0,5	-	1	-	1	-	1	-	-	0	0,5	-	1	-	0,5	-
21	0,5	-	1	-	1	-	-	0	0,5	-	1	-	1	-	-	0	-	0	0,5	-	-	0	0,5	-
22	0,5	-	-	0	1	-	-	0	0,5	-	1	-	1	-	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
23	0,5	-	-	0	1	-	-	0	0,5	-	1	-	-	0	-	0	-	0	0,5	-	1	-	0,5	-
24	0,5	-	-	0	1	-	-	0	0,5	-	1	-	1	-	-	0	-	0	0,5	-	-	0	0,5	-



## Anexo 7- Grelha de autoavaliação do Trabalho de Projeto

1. Pinta o desenho que ilustra o teu sentimento em cada afirmação.

1.1. Gostei de participar neste projeto;



1.2. Contribuí para um ambiente mais limpo;



1.3. Gostei de fazer um vídeo;



1.4. Gostei de ser detetive canino;



1.5. Aprendi com este projeto.



Nome: \_\_\_\_\_